

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXV Mensário, Junho 1999 Nº 287 Preço 140\$00

• **Famalicão**
Colóquio sobre a guerra e grande convívio assinalam 25 anos da Delegação
página 9

• **Acessibilidade**
Visite o site "Guia da Acessibilidade" na Internet
página 12

• **Aveiro**
No dia do Trabalhador nasceu mais um Núcleo da ADFA
página 5

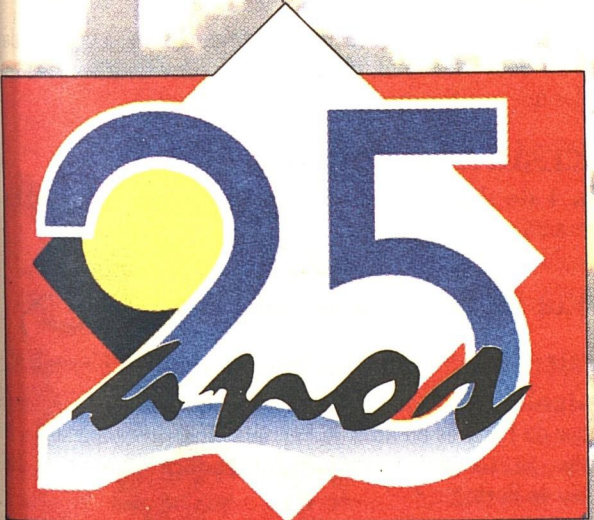
• **Viseu**
Exposição sobre o 25 de Abril, a Guerra Colonial e a ADFA
página 4



PORTE PAGO

Aprovado diploma dos sem pensão

página 16



De todo o País

Dois mil em Lisboa

Ministros da Defesa e da Saúde na Sede da ADFA

suplemento ANIVERSÁRIO



"A Intervenção Autárquica e a Pessoa com Deficiência"

FOTO: RAFAEL VICENTE



A ADFA participou no Seminário subordinado ao tema "A Intervenção Autárquica e a Pessoa com Deficiência", realizado em Lisboa, com organização do Conselho Municipal para a Integração das Pessoas Deficientes e do Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa (CML).

A ADFA esteve representada por Horta Carneiro, presidente do CFN, e Manuel Lopes Dias, conselheiro nacional, neste evento que incluiu palestras e debates sobre gestão autárquica, foram focados os exemplos das autarquias do Seixal, de Lisboa, de Cascais e do Barreiro.

Maria Calado, vereadora do pelouro de Acção Social da CML, abriu a sessão,

tendo sido apresentada uma palestra por Roque Amaro, economista envolvido em vários projectos comunitários em Lisboa, intitulada "A Gestão Autárquica e a Participação das Pessoas com Deficiência".

No primeiro ponto que trouxe à apresentação, Roque Amaro falou sobre o conceito de incapacidade e os diferentes tipos de que se pode revestir. Abordou também o conceito de desvantagem, como prejuízo que o indivíduo experimenta em resultado da sua deficiência. A exclusão foi indicada como a falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade.

Para o orador, a falta de acesso às oportunidades existe porque ainda subsistem preconceitos e obstáculos físicos, culturais e sociais, na comunidade local.

Lembrou ainda que a integração deve ser feita a nível global, com a remoção de todos os obstáculos, a nível local, com a melhoria das condições de vizinhança e com a supressão das barreiras físicas, e a nível da promoção das competências dos indivíduos, reforçando o poder de intervenção e, no fundo, a cidadania.

Foi realçado o papel do município com ponto charneira para a resolução dos problemas de barreiras arquitectónicas e que deve intervir nos recursos humanos dos seus habitantes, uma vez que faz parte do Estado e também se relaciona directamente com as organizações não-governamentais (ONG).

Sá Flores, associado da ADFA e representante da CNOD, referiu que "é preciso coragem para ir aos media fazer uma exposição sobre esta matéria", desafiando aos autores das comunicações a apresentarem ao público o resultado das suas investigações.

Roque Amaro lembrou ainda que "podemos contribuir de forma mais qualitativa com estudos de casos, a nível local e autárquico".

Maria Calado defendeu que os municípios não devem substituir o poder central, mas sim intervir na questão da acessibilidade, salientando que "o Estado deve criar condições para articular esforços com as ONG".

R.V.

Breves

Admissão ao Colégio Militar

Desde 24 de Maio e até 25 de Junho vai estar aberto o período de inscrições para o concurso de admissão ao Colégio Militar, para o ano lectivo 1999/2000.

Os candidatos devem ser cidadãos portugueses e devem possuir condições físicas e psicotécnicas e os conhecimentos literários indispensáveis à frequência deste estabelecimento de ensino.

As normas de admissão estão na secretaria da sede e podem ser consultadas mediante solicitação.

Dia de Pintura

A ADFA vai organizar um dia dedicado à pintura, onde artistas já conhecidos irão pintar ao lado de outros em início de carreira ou que nunca tenham pintado, com ou sem deficiência. No dia 3 de Julho, Sábado, a partir das 09h30 terá lugar na Sede da ADFA, em Lisboa, a iniciativa denominada "Mãos à Obra". Os participantes terão ao seu dispor o material necessário para a realização da sua pintura.

Para a concretização desta iniciativa, a ADFA convidou o pintor Lívio de Moraes para coordenar tecnicamente todo o processo, e o artista aceitou o desafio "em prol da integração e desenvolvimento das capacidades e talento das pessoas com deficiência".

Através dos tempos, a Sociedade tem mantido comportamentos que dificultam o acesso das pessoas com deficiência à aprendizagem da Arte e ao desenvolvimento das suas capacidades e talentos.

Considerando que a reabilitação e integração das pessoas com deficiência é um processo multifacetado e reconhecendo que as Artes devem estar ao alcance de todas as pessoas, incluindo as pessoas com deficiência, além de que, a vocação individual é algo que se tem de fomentar e desenvolver, a ADFA pretende promover uma iniciativa inovadora e integrada na área artística e cultural.

Teremos como convidados além dos pintores, as Associações de Deficientes da Freguesia do Lumiar, ANACED, ACAPO, CERCI Lisboa, APOIAR e alunos das Escolas Secundárias do Lumiar, alunos da Faculdade de Belas Artes e da Escola Superior de Design - IADE.

Os trabalhos realizados serão oferecidos à ADFA para serem leiloados posteriormente, com vista à criação duma bolsa de estudo de pintura, para pessoas com deficiência e sem condições económicas para estudar. A operacionalidade desta bolsa será posteriormente objecto de uma informação mais detalhada por parte da Direcção Nacional da ADFA.

Associando a Arte Musical a este evento solicitou-se à ACAPO o empréstimo de um piano ou sintetizador para animar a actividade desse dia.

A ADFA convidou alguns sócios da ACAPO para tocarem algumas peças clássicas e não só, aumentando assim o prestígio Artístico e Cultural deste dia dedicado à pintura, dando mostras das capacidades e talento das pessoas com deficiência.

Semana da Aventura

Vai ter lugar, na semana de 11 a 18 de Setembro, na lagoa de Albufeira, um encontro organizado pela Mobility International Nederland/Portugal - a Semana da Aventura - em que vão participar cerca de 60 pessoas oriundas de vários países da Europa e para o qual a ADFA foi convidada a participar.

Na lagoa de Albufeira vai realizar-se um acampamento e actividades desportivas que incluem vela, rappel, escalada, caminhadas, alguns jogos e visitas a Sesimbra e Lisboa.

A iniciativa conta com a colaboração de várias instituições e realiza-se pela primeira vez em Portugal.

O grupo organizador pertencente a uma organização não governamental sem fins lucrativos, a Mobility Internacional

Nederland/Portugal, que promove semanas de encontros internacionais com carácter lúdico e de troca de vivências culturais, destinados a pessoas com qualquer tipo de deficiência.

Os associados interessados em participar podem inscrever-se para os seguintes contactos: Portugal - Maria Eduarda Alves - Hospital Júlio de Matos, Hospital de Dia, Av. Brasil, 53 - telefone (01) 7971141/4, extensão 277 ou 0936 2818144, ou fax (01) 7952989.

Novos descontos

Os associados, familiares e trabalhadores da ADFA podem usufruir de um desconto de 20 por cento na compra de produtos ópticos na firma Óptica Alameda, na Alameda das Linhas de Torres, 124-A., 1750 Lisboa.

Esta empresa está equipada com um gabinete de optometria e contactologia, onde são efectuados gratuitamente, exames diários e marcações para a consulta de oftalmologia.

Todos os produtos vendidos nessa casa têm uma garantia de um ano, certificada por cartão emitido pela empresa.

Inscrições no IMPE

A partir do dia 24 de Maio, está ao dispor na secretaria escolar do Instituto Militar dos Pupilos do Exército o regulamento para as inscrições dos alunos no ano lectivo de 1999/2000.

Além do ensino até ao 12º ano de escolaridade, este Instituto lecciona cursos superiores de bacharelato de Contabilidade e Administração, Engenharia de Máquinas, Engenharia de Electrotecnia, entre outros. Os interessados podem obter informações através do telefone (01) 778 70 66 ou contactar o Serviço Social, na sede nacional, Dr.ª Ana Isabel, extensão 238, telefone (01) 757 05 02.

Agenda

Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de Junho, dia 3, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Junho, dias 5 e 19, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Reunião na Sede Nacional

Na última 6ª feira de Junho, dia 25, vai ter lugar a reunião de associados na Sede Nacional, pelas 20h00.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Junho, das 9h00 às 12h00. No último Sábado do mês, dia 26, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Concurso de Pesca em Peniche

No dia 10 de Junho, Quinta-feira, o Núcleo de Peniche organiza um concurso de pesca.

Acampamento Nacional do Deficiente

De 9 a 13 de Junho, a Secção de Campismo da Delegação de Coimbra organiza o 2º Acampamento Nacional do Deficiente, no Parque de Campismo de Coimbra e com acesso gratuito aos deficientes (ver pag. 7).

Concerto em Évora

No dia 19 de Junho, a Delegação de Évora realiza um concerto com o Coro de Santo Amaro de Oeiras, no Teatro Garcia de Resende, pelas 21h30. Inscrições na Delegação de Évora.

Sardinhada em Setúbal

No dia 3 de Julho, Sábado, a Delegação de Setúbal realiza a tradicional sardinhada, no Parque de Campismo da Gâmbia, Setúbal. As inscrições podem efectuar-se até 25 de Junho, na Sede Nacional ou na Delegação.

Pintura na Sede

No dia 3 de Julho, Sábado, a ADFA organiza um encontro de pintura na Sede Nacional, com pintores convidados e com os associados que queiram participar.

Aniversário em Coimbra

No dia 4 de Julho, Domingo, a Delegação de Coimbra comemora 25 anos de existência.

Agenda da Delegação do Porto

Confraternização em Paredes e Paços de Ferreira

12 de Junho (Sábado) - Almoço de confraternização dos associados de Paredes e Paços de Ferreira. Inscrições até ao dia 9 de Junho, junto da comissão organizadora ou através da Delegação do Porto.

Noite de S. João

23 de Junho (Quarta-feira) - Noite de S. João.

Reunião de Associados

3 de Julho (Sábado) - 15h00 - Reunião geral de associados.

Almoço em Alvarenga

4 de Julho (Domingo) - Almoço de confraternização dos associados de Arouca, Vale de Cambra e Sever do Vouga, na Quinta da Chieira em Alvarenga. Inscrições na Delegação do Porto, até ao dia 26 de Junho.

Passeio ao Peso da Régua

1 de Agosto (Domingo) - Convívio dos associados da Delegação do Porto. Passeio ao Monte da Nossa Senhora da Conceição em Galafura, Peso da Régua.

Viagem a Barcelona

De 24 a 29 de Agosto - Viagem a Barcelona. Inscrições na Delegação do Porto.

ELO

PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600 LISBOA • Telefone: (01)7570502 / 7570583 / 7570645 • Fax: 7571319 DIRECTOR António Carreira REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José Carriço (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes do Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Alonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katali, Luis Baltazar, Luísa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Patuleia Mendes, Rogério Rodrigues e Sá Flores. CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7°C - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./FAX: 956 62 63 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 385 35 93 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Imprensa, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 851 21 88 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

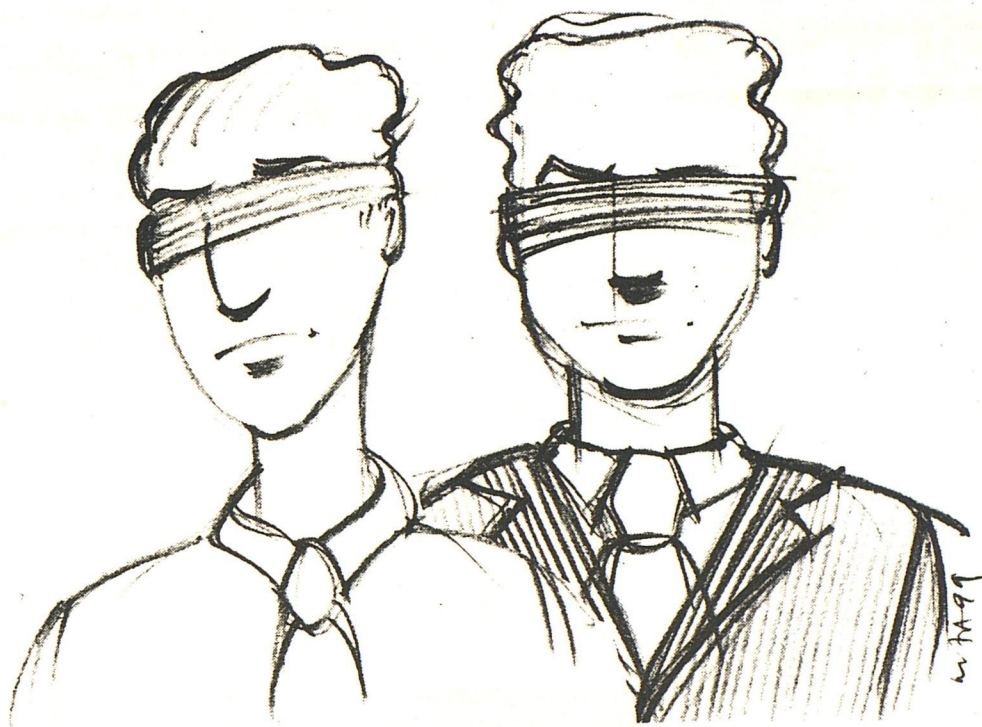
Tiragem deste número 9 500 exemplares



Jaime Ferreri

A Traição aos que Tombaram

Eu fui à guerra... Hoje não haveria lei, qualquer que fosse, que de novo me forçasse a embarcar mas reconheço, perante os factos, que era preciso acostar ao cais de Alcântara um novo barco e embarcar nele, sem retorno, os que hoje se prestam a negar a guerra e os mortos lá feitos.



Encostei a mente ao tempo adormecido que o cais de Alcântara me desperta... O pensamento prolongou-se a Moçambique, um relato íntimo de memórias nos amigos recordados e que tombaram (tantos e ingloriamente) na selva africana. Junto ao monumento às vítimas da guerra colonial em vez do arripio de criança a servir de reacção ao toque de silêncio sente-se uma revolta velada de cada vez que alguém cobra pela pátria o sacrifício inocente da nossa geração. Mesmo assim, um bom punhado dos presentes ainda declara não estar arrependido de ir a África. Diz-se que é nostalgia (talvez dos vinte anos que se não voltam a ter?) esta quase vontade de pisar de novo o teatro de guerra. Por mim, continuarei no caminho rebelde de me afirmar enganado... enganado pela nação que me retardou a cidadania plena, pela religião que me baralhou a mente ao ensinar-me de pequenino que cruzada se liga a morticínio sendo esta tão só uma substantiva virtude a justificar a primeira, pela educogenia que, em colaboração com a pátria imposta por Lisboa, me fez homem físico e máquina obediente... Sofri bastante, ao descobrir depois ter sido imoral o uso que fizeram da minha energia e o abuso de, por tanto tempo, me terem limitado o direito de ser cidadão. O norte, gente do norte como eu, apareceu em Lisboa para comemorar a prata da associação que ajudou a nascer os parques vinte e cinco anos que a ADFA palmilha pelos que em África se tornaram vítimas. Era também do norte a letra das cantigas do cancionero, era do norte a coragem que pelo mato as gravou em simples cassetes. Mas no norte, em Famalicão, faz-se história na exposição da "guerra colonial - uma história por contar". Estava tudo apazado para

em Lisboa se mostrar ao público o conjunto de documentos que fazem de nós os justiceiros menores das vinganças pessoais, mas as testemunhas vivas desta parte da nação que alguns apostam se esqueça. O Palácio da Independência, baluarte da nossa vida associativa, seria o lugar de honra para a exposição. Foi-nos sonogado esse direito como se os senhores que hoje o desfrutam fossem também donos dele. Parece ser esta a sina do palácio. Albergar nele um Miguel de Vasconcelos e uma descarada concubina. Negar ter existido a guerra colonial, negar que houve mortos, demais até, negar que existem hoje marcas profundas a fazer de muitos homens que serviram em África vítimas, vítimas inocentes duma chacina inglória é inventar uma história madrastra, é fazer da história deste país uma mentira lasciva a recordar a alcova da concubina que também habitou o palácio. O pior é que os armários dos Miguéis

de agora se protegem em pergaminhos de saber e em arrogância de impunidade. Estamos cheios. Cheios dos que reabilitam os culpados dum passado recente, fazendo-o em nome dum país que lhes paga o vitupério. No rigor da história que deveriam porfiar como ousam dizer que não houve guerra colonial em África? A idade dos senhores livrou-os da guerra e o seu poder de então libertou-lhes os filhos para estudarem lá fora. Para eles não houve guerra, não houve sofrer. Não era deles o sangue derramado. Sempre foram assim... Até na loucura da sociedade plurirracional que defendiam como se não fosse de todo imoral baixar o branco, pobre e inculto, à miséria da tabanca em vez de fazer subir o negro, à cultura, à educação, à comodidade duma casa em alvenaria. Eu já sabia de antemão que a exposição se não faria no Palácio da Inde-

pendência. Mas Lisboa, a cidade de Lisboa, com praças e espaços que a província também ajuda a pagar, ficou apática e arredia de tal evento. Cansa ver este quase esquecimento a que se votam os homens que forçaram a ir a África. Estou cada vez mais cheio desta pátria balofa com que alguns justificam a morte e os feridos de guerra. Os generais de agora deveriam respeitar muito mais os mortos que lhes forjaram o brilho das estrelas do que bajular os vivos que, negando a guerra e o sofrimento, como se fossem apenas bichos os homens que caíram em África, lhes ofuscam, nesta atitude, a patente e a honra de militares. Eu fui à guerra... Hoje não haveria lei, qualquer que fosse, que de novo me forçasse a embarcar mas reconheço, perante os factos, que era preciso acostar ao cais de Alcântara um novo barco e embarcar nele, sem retorno, os que hoje se prestam a negar a guerra e os mortos lá feitos. •

Lágrimas e luta



António Carreiro

Cerca de duas mil pessoas encheram o velho recinto da FIL, em Lisboa, no passado dia 15 de Maio. Alguns pensariam que a Associação estava a "embandeirar em arco", a fazer "bluff", para pressionar o Governo. Pois bem, aí têm o "bluff". Com profundo respeito e dignidade, de forma simples, todos se juntaram no Monumento aos Combatentes do Ultramar e prestaram sentida homenagem aos camaradas que estão na nossa memória, com maior mágoa por Nação tão recatadamente representada.

O "Cancioneiro do Niassa" ecoou depois, no convívio, refazendo emoções tão distantes e tão presentes, no íntimo de cada um, acrescidas da revolta interior de incompreensões e injustiças sentidas ao longo do tempo, por alheamentos, desinteresse e falta de reconhecimento e consideração dos poderes públicos, que o mesmo é dizer da Nação, pelo sofrimento dos que deram o melhor de si e vivem com mazelas no corpo e na alma, negra de pesadelos, sobressaltos, desesperos e falta de assistência.

Alguma luz nasceu com os 25 anos. Fez-se uma lei para o stress de guerra que é ainda preciso implementar. Veio a notícia de que foi aprovado o diploma para os deficientes sem pensão. Mas só acima de 80% de incapacidade! O homem ia a caminho do quartel e ficou sem pernas. O problema é do conceito; a culpa é da causalidade adequada. Curiosamente a Segurança Social não lhe dá pensão porque isso é com o Exército. Mas para o Exército e para a Caixa Geral de Aposentações não há conceito - o acidente está desconceptualizado, coitado. Como as pernas dele!

Bem, se tiver mais de 80% pode ser que lhe caiba alguma migalha de conceito.

Com 79% ficará desesperadamente a agarrar-se à sua áspera estrutura, do lado de fora da carapaça.

A nova lei dos acidentes de trabalho veio ajeitar o conceito. Mas vai-lhe abrir a porta do direito que lhe assiste a ser reparado?

O acidente já foi há tanto tempo! Os dois mil na FIL não foram muitos para o que há a fazer.

Mas temos a tenacidade e também a experiência de 25 anos.

Continuamos perseverantes, nas lágrimas e na luta. •

Episódios

Sementes de violência e não só...

Este mês há tantos assuntos que poderia abordar nesta coluna que não consigo concentrar-me em nenhum. Esta coisa de termos acesso à enorme avalanche de informação de tudo o que se passa, a todo o momento, nesta enorme aldeia global que é o mundo em que vivemos, faz-nos sentir mais próximos dos acontecimentos e dos seus protagonistas e até envolvidos por eles, mas também nos deixa subjugados, baralhados e, quantas vezes, indiferentes por nos sentirmos incapazes de manter a necessária dis-



José Diniz

tância que nos permita uma análise desapassionada e independente. E ainda nos sentimos mais confusos quando alguns acontecimentos são acompanhados de campanhas de desinformação que atiram carradas de areia para as engrenagens do seu fluir normal. O exemplo mais flagrante desta situação é o que se passa nos Balcãs. Não temos dúvidas das atrocidades que o regime de Milosevic tem cometido desde o desmembramento da Jugoslávia de Tito e continua agora a cometer no Kosovo, pois, certamente que os kosovares não resolveram fazer turismo todos ao mesmo tempo para os países limítrofes (com excepção da Sérvia) e aproveitar os "voos charters" para Portugal e outros paí-

ses ocidentais. Porém, a campanha de bombardeamentos aéreos desencadeada, já lá vão dois meses, pela NATO, também nos deixa sérias dúvidas acerca da sua bondade e virtudes. Outra situação que nos traz confusos e de que nos sentimos próximos apesar da distância, é Timor. Aquilo que há dois meses atrás parecia líquido, ou seja, o sentimento de unanimidade do povo timorense acerca do desejo de independência, hoje apresenta muitas núvens escuras pela pólvora das armas das milícias. Neste processo apenas um aspecto não nos deixa qualquer dúvida: as milícias não nasceram de geração espontânea.

Mas nem tudo caminha mal neste nosso mundo. Comovi-me ao ver a moldura humana que envolveu no dia 15 de Maio o Monumento aos Combatentes e esse sentimento foi mais forte quando o terno de clarins de Lanceiros 2 tocava a Alvorada e um casal de pardais acasalava alegremente numa reentrância do monumento, indiferente à solenidade do acto de homenagem aos companheiros de muitos de nós. Infelizmente é com sangue que muitas vezes se constrói a paz e não com actos de amor, como sempre devia ser. Aquele momento de amor e comunhão entre aqueles dois pequenos seres, foi também um grande momento de unidade e coesão deste corpo que é a ADFA. •

25.º Aniversário da ADFA

Exposições sobre o 25 de Abril, a Guerra Colonial e a ADFA



João Gonçalves e o presidente da Câmara de Mangualde inauguraram a exposição

Em Mangualde, na Biblioteca Municipal, com a presença das entidades locais, foi inaugurada, no dia 19 de Abril, às 11h00 horas, a exposição. Foram oradores o presidente da Câmara, Soares Marques e o presidente da Direcção da Delegação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas de Viseu, João Gonçalves.

À mesma hora, estava a decorrer um colóquio na Escola Superior de Enfermagem, em Viseu. A representar a ADFA esteve o membro do Conselho Fiscal da Delegação, João Pereira, deslocando-se às 14h30 do mesmo dia, para a Escola Emídio Navarro, em Viseu. Ambos os colóquios contaram com a presença do Capitão de Abril, Durand Clemente.

No dia 22 de Abril, no Auditório da Biblioteca Municipal de Mangualde, decorreu um colóquio sobre



a mesma temática, em colaboração com a Escola EB 23, e a ADFA, sendo oradores o Coronel Costeira

do CRM de Viseu, João Pereira e João Gonçalves, da Delegação da ADFA de Viseu.

Abriu o colóquio o Dr. Espinha, presidente do Conselho Directivo da escola agradeceu a presença e lembrou o que é Abril num trabalho que foi preparado pela Dr.ª Isilda, numa busca de um livro de Virgílio Ferreira e na exposição "O 25 de Abril, a Guerra Colonial e a ADFA" que, de facto, foi considerado de excelente.

O Coronel Costeira disse que "é muito bom estar aí sentado na plateia em liberdade." Acção que servia de mote para que um grupo de excelentes músicos da Escola de Música executassem "Grândola Vila Morena".

Falou-se da Revolução de Abril de 1974, da importância que tiveram os militares e no próprio RI-14 de Viseu, que interveio activamente com cerca de 1.800 homens, Regimento a quem foi concedida a ordem da liberdade há cerca de cinco anos e até à data ainda não se concretizou. Disse também que não há memória no mundo onde se tivesse efectuado uma revolução como em Portugal. Referiu ainda que, quando do avanço do RI 14 para Lisboa na madrugada de Abril esteve detido na auto-estrada cerca de 10

horas, porque outros militares dividavam que as tropas que comandava eram a favor da revolução ou do contra. Foram momentos terríveis, mas, como sempre, as gentes da Beira resolvem tudo por bem, e a revolução prosseguiu, dando a todo o Portugal a liberdade de que hoje e sempre, desfrutamos. Falou das invasões travadas pelo povo da Beira, da revolta da Maria da Fonte e terminou a sua intervenção realçando mais uma vez o importante desempenho das tropas do Regimento de Infantaria 14, de Viseu, na acção do 25 de Abril de 1974, daquela madrugada libertadora em que os militares tudo arriscaram para restituírem a Portugal, a liberdade de que hoje desfrutamos - "o bem mais rico que há no mundo".



O arquitecto Amaral, falou numa outra perspectiva mais recente, uma outra forma diferente de ver a guerra, o 25 de Abril, a liberdade e no papel dos jovens de hoje na sociedade.

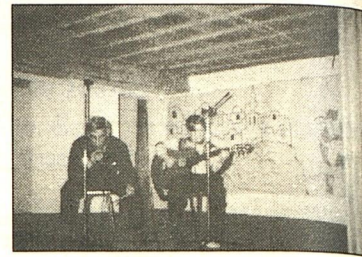
O associado João Pereira exemplificou a sua experiência dos muitos anos de guerra, dos traumas de uma família onde morreram dois filhos na Guerra Colonial, e da entrega das ex-colónias aos povos africanos, que efectuou como

marinheiro, que era a sua arma no serviço militar.

João Gonçalves, presidente da Direcção da Delegação de Viseu, falou da exposição, da preparação e partida para a guerra, dos problemas dos jovens daquela época, das minas, das armadilhas, das emboscadas e dos efeitos que as mesmas provocavam, dos feridos, dos hospitais, dos mortos, das suas famílias, dos lares portugueses que hoje continuam de luto, volvidos 25 anos do grito da liberdade.

Falou do papel interventivo que teve a Associação dos Deficientes das Forças Armadas no 25 de Abril, porque os deficientes já estavam organizados nos hospitais, e no papel desempenhado pelo Capitão Calvino também ele deficiente das Forças Armadas.

Falou-se do "stress de guerra", pessoas que estão a morrer e a matar, vivendo em permanente



guerra com eles próprios, e pondo em risco a sociedade e a própria família, terminando a sua intervenção a aconselhar toda a população e em especial todas as escolas a visitarem a exposição.

A encerrar a sessão esteve o presidente da edilidade, Soares Marques, que cumprimentou todos os presentes e enalteceu o trabalho desenvolvido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, instituição que conhece há muitos anos e que tem acompanhado em todo o seu empenhamento em prol da pessoa deficiente. No dia 28 de Abril, pelas 14h30, na Escola Profissional de Torredeita, em Viseu, com a presença de dois presos políticos e os representantes da ADFA João Pereira, do Conselho Fiscal da Delegação e João Gonçalves, presidente da Direcção da Delegação, num outro colóquio com a sala também cheia de alunos e professores. Foi importante ver o interesse dos jovens, que pouco sabem sobre o 25 de Abril, sobre a Guerra Colonial, o que é a ADFA e os serviços que



presta. Para os elucidar melhor, a exposição irá, numa data a estabelecer, àquela Escola. •

João Gonçalves



Av. Duque de Loulé, 75-A • 1050-088 Lisboa
☎ 357 26 36 ☎ 315 57 18

COMUNICADO

Estimados Clientes e Amigos



Av. Duque de Loulé, 75-A • 1050-088 Lisboa
☎ 357 26 36 ☎ 315 57 18

Ao celebrarmos um ano de actividade, a **ORTODUQUE**, através dos seus Técnicos Ortoprotésicos, José Manuel, Fernando Costa e João Paulo, reafirmam os objectivos, a que nos propusemos desde a abertura da nossa Ortopedia, que são, a prestação de serviços de qualidade, formação, actualização constante e permanente dos nossos Técnicos, e o conforto dos que utilizam as nossas instalações, sempre com o objectivo de atingirmos o nosso lema "Servir os clientes sempre e cada vez melhor" pois é o vosso conforto, e bem estar, a nossa principal preocupação.

Visite-nos para conhecer novos materiais e as técnicas mais recentes.

Informamos que dispomos de uma área comercial onde encontram toda uma gama de novos produtos ortopédicos, além de uma gama de produtos de incontinência e higiene, para tornar o vosso dia a dia mais confortável.

Almoço-convívio

ADFA tem novo Núcleo em Aveiro

FOTO: ANABELA VIEIRA



Teve lugar no passado dia 1 de Maio em Aveiro, uma reunião tendo em vis-

ta a constituição da comissão instaladora de um Núcleo neste distrito.

A necessidade de uma maior aproximação dos associados à ADFA, aliada a uma maior disponibilidade por parte destes, esteve na base desta iniciativa, que segundo Jorge Maurício, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, "é mais uma bandeira que se ergue".

Assim, e na presença de mais de 70 associados, foi eleita a comissão instaladora constituída pelo associado João Vasconcelos, membro do Conselho Nacional da ADFA, e pelos associados José Salgado, Pascoal, Miguel Costa e Amândio Sebastião.

O Núcleo, que passa a trabalhar com a coordenação da Delegação de

Coimbra, tem agora um ano para se organizar de modo a criar condições para a eleição dos corpos sociais.

O primeiro passo a dar ficou já definido e diz respeito às negociações a encetar com a autarquia para a obtenção de instalações.

Entretanto a Delegação de Coimbra manifestou todo o seu apoio e disponibilizou um funcionário, que se deslocará semanalmente a Aveiro para resolver alguns dos problemas mais prementes destes associados.

Num discurso de circunstância, mas sentido, Jorge Maurício afirmou que "todas as cerimónias da ADFA são gratificantes, mas mais ainda é quando vemos nascer qualquer

coisa", e em jeito de apelo à união da ADFA, referiu que "os governantes não se lembram de nós, nós é que temos de dizer que existimos".

Por seu lado, João Vasconcelos foi mais longe e salientou "a necessidade de estarmos sempre alerta" e comparando com os deficientes da 1ª Guerra Mundial, acrescenta que "estes tinham uma lei que os protegia e, de um momento para o outro, Salazar retirou essa mesma lei".

Terminada a reunião e porque o clima era de festa, o encontro continuou com um convívio no parque de merendas da Junta de Freguesia de Mogofores. •

A.V.

Breves

Bragança

Aniversário

A Delegação de Bragança, vai comemorar o seu aniversário dia 20 de Junho, Domingo, na Vila de Carrazeda de Anciães.

O programa da celebração inclui:

10h30 - Concentração no largo em frente à Câmara Municipal.

11h30 - Missa na Igreja Matriz em sufrágio dos associados falecidos.

13h00 - Almoço no restaurante a "Quintinha do Manuel."

Os associados interessados em participar no 25º Aniversário da Delegação, devem fazer a sua inscrição até ao dia 14 de Junho, Segunda-Feira. A direcção da Delegação de Bragança convida todos os associados a participar neste dia de convívio. O presidente da Câmara de Carrazeda de Anciães também participa no almoço. Comparece. •

Castelo Branco

Pesca em Idanha-a-Nova

A Delegação de Castelo Branco está a organizar o Segundo Concurso de Pesca Desportiva promovido pela ADFA, a realizar na Barragem da Idanha-a-Nova, no próximo dia 19 de Junho, havendo prémios a distribuir pelos vencedores de cada um dos escalões (seniores, individuais, pescadores juniores, juvenis e do sexo feminino). As inscrições podem ser efectuadas até às 20h00 do dia 17 de Junho, Quinta-feira, e pelo telefone/fax (072) 341201. •

Coimbra

Coimbra sobre rodas

Os donativos enviados para a Delegação de Coimbra durante o mês de Maio foram os seguintes: Amândio A. Sebastião, com 15 mil escudos; António A. V. Caspão, com dez mil

escudos; António J. da Silva, Adelino J. Silva, com 2.800 escudos; Manuel de S. J. Farias, dois mil escudos. •

25º Aniversário

A Delegação de Coimbra vai comemorar 25 anos no próximo dia 4 de Julho.

O programa das comemorações é o seguinte:

Dia 2 de Julho

10h00 - Sessão Solene - Inauguração da Exposição sobre a Guerra Colonial, que vai estar patente nos dias 2, 3 e 4 de Julho, no Atrio das Piscinas Municipais.

Dia 4 de Julho

09h00 - Concurso de Pesca Desportiva para deficientes no Choupalinho.

11h00 - Missa de sufrágio pelos camaradas falecidos, na Igreja de São José.

12h00 - Deposição de coroa de flores no Monumento da Praça Heróis do Ultramar.

13h00 - Grande convívio de associados no Choupalinho - Rio Mondego, com sardinha assada, febras, entrecosto, entremeada, pão, bebidas e fruta. Para quem faz dieta há bife grelhado.

17h00 - Partilha do Bolo de Aniversário regado com espumante.

Os participantes devem trazer talher para o piquenique. •

Atenção Campistas

A Secção de Campismo da Delegação de Coimbra está a organizar o 2º Acampamento Nacional do Deficiente no Parque Municipal Campismo Coimbra, nos dias 9, 10, 11 e 12 de Junho. •

Évora

Concerto em Junho

Vai realizar-se, no dia 19 de Junho, pelas 21h30, no Teatro Garcia Resende, em Évora, um concerto com o Coro de Santo Amaro de Oeiras, dirigido pelo maestro César Batalha, integrado nas comemorações do 25º

Aniversário da ADFA, com entrada gratuita.

Os associados devem indicar para a Delegação de Évora, pelo telefone (066) 703473, o número de convites que desejarem. •

Falecimento

Faleceu no passado dia 10 de Abril, o Sargento Chefe/Ref. Morita Amado, que prestou serviço na Delegação de Évora entre 1991 e 1994. Tinha 63 anos de idade, deixa viúva e 2 filhos órfãos. Foi aprovado um voto de pesar pela Direcção da Delegação. •

GNR agradece à Delegação

A ADFA e a Delegação de Évora foram alvo do reconhecimento da Guarda Nacional Republicana, em virtude da intervenção de alguns associados da região numa situação de impasse entre a GNR e um associado residente na Amareleja.

Costa Agulha, o associado contactado para mediar a situação, referiu ser "a amizade acima de tudo" o que contribuiu para a resolução do problema.

A Delegação de Évora, representada pelos seus dirigentes tem visitado o associado, que se encontra detido no seu domicílio, e tem acompanhado a situação da pessoa agredida, que se encontra hospitalizada.

Funchal

Almoço-convívio

A Delegação do Funchal vai realizar no próximo dia 27 de Junho, Domingo, um almoço-convívio, para associados e familiares, na Boca da Corrida, no Estreito de Câmara de Lobos. O preço é de 1.500 escudos por pessoa e as crianças com idade inferior a 12 anos não pagam.

Para mais informações e para as respectivas inscrições, os interessados devem contactar a Delegação do Funchal ou telefonar para o número (091) 765171. •

Ponta Delgada

Novos contactos

A Delegação de Ponta Delgada passou a dispor de equipamento de telefone e fax, com o número (096) 282221.

A Direcção continua a assegurar o serviço de apoio aos associados todas as segundas-feiras das 9h00 às 17h00 e nos restantes dias, pelos números 0936-6234730 (secretário) ou (096) 381635 (presidente da Delegação). •

Porto

Ver Agenda na pág. 2

Colóquio

FOTO: ANABELA VIEIRA



"O 25 de Abril e as Novas Perspectivas para a Reabilitação e Integração da Pessoa Portadora de Deficiência", foi o tema do colóquio realizado pela Delegação do Porto da ADFA, no dia 24 de Abril, e que reuniu representantes de várias associações ligadas à deficiência.

Esta iniciativa integrada nas comemorações dos 25 anos do 25 de Abril teve como principal objectivo reflectir e debater o associativismo, assim como a situação dos deficientes portugueses antes e depois do 25 de Abril de 74.

Em termos comparativos, ficou bem patente a melhoria significativa sentida ao nível das condições de vida dos deficientes. No entanto concluem que "ainda existem muitas situações de desigualdade e injustiça social que importa corrigir".

A conclusão mais importante deste debate diz respeito à necessidade da criação de um Conselho Municipal para a reabilitação e integração da pessoa com deficiência, um organismo que já existe em várias autarquias do país, nomeadamente em Lisboa, mas que ainda não existe no Porto. Esta é,

aliás, uma pretensão bastante antiga. Em reuniões com os principais partidos políticos, a Delegação do Porto da ADFA já havia manifestado a necessidade da criação deste organismo, no entanto sem resultados positivos. Agora com a união de esforços de todas as associações, ficou decidido pedir uma reunião com a autarquia no sentido de exigirem a criação deste Conselho Municipal. •

General Bouças recebe ADFA

O prédio da rua de Francos, comprado pela ADFA aquando da aquisição das instalações da Delegação do Porto, esteve na base do encontro com o Comandante da Região Militar Norte, General Bouças. Este mostrou a sua disponibilidade para ajudar no desbloqueamento da situação, já que o prédio se encontra ocupado por militares e em condições um pouco degradadas. Além de mostrar a sua disponibilidade, o General evidenciou ainda a sua solidariedade com a ADFA prontificando-se a apoiar a associação na sua pretensão de vir a tomar posse das instalações de modo a criar um maior número de serviços de apoio aos deficientes militares.

O problema das barreiras arquitectónicas no Hospital Militar Regional nº1, foi também uma das questões abordadas. E porque todos os esforços são poucos para resolver este problema, o General salientou a necessidade de uma intervenção inter-institucional.

A este propósito a Delegação do Porto já foi recebida pela direcção do Hospital Militar, numa reunião que teve lugar no passado dia 12 de Abril.

Assente ficou a colaboração da ADFA na realização de um inventário de todas as barreiras existentes, que tem por objectivo a sua supressão. A ADFA propôs-se ainda levar este assunto ao Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes Militares tendo em vista a colaboração deste organismo em exercer a pressão necessária de modo a que o hospital seja dotado dos meios necessários à concretização do plano. •



Assis Milton

Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais

Conhecer outras organizações

A Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV) pertence ao grupo das associações designadas por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), que não têm fins lucrativos. Como acontece com todas as associações legalizadas possui uns estatutos que constituem, por assim dizer, os seus alicerces normativos. Estes estatutos, enquadrados pelas leis gerais, marcam os limites e o âmbito da actuação da APEDV.

Esta Instituição surgiu com o intuito de ajudar os deficientes visuais em tudo o que for necessário, possível e desejável. No seu artigo 2º, os Estatutos definem os objectivos, que são muito abrangentes. A saber:

Artigo 2º

"A APEDV tem por objectivos promover, principalmente no seio dos deficientes visuais, por todos os meios ao seu alcance e sempre que possível e conveniente em colaboração com outras entidades:

- a) A formação profissional e pré-profissional;
- b) A procura e criação de emprego;
- c) O apoio escolar;
- d) O fomento intelectual, cultural e desportivo;
- e) A prevenção da cegueira;
- f) A integração social e comunitária;
- g) O bem-estar global."

J de Chelas, em Lisboa, na Av. João Paulo II - Lote 525, funciona a parte Administrativa, O Centro Profissional e o Centro de Apoio Ocupacional.

Possui um total de 27 funcionários (administrativos, docentes, pessoal não docente, incluindo um Director, um Psicólogo, uma Técnica de Serviço Social, uma Coordenadora dos Cursos e uma Coordenadora do CAO). Dois excelentes e dedicados voluntários também marcam a sua presença com regularidade, na Sede, dando a sua valiosa colaboração.

O Centro de Formação Profissional destina-se a proporcionar aos cidadãos deficientes visuais (cegos e amblíopes), provenientes dos mais diversos pontos do País e ocasionalmente do Ex-Ultramar, formação profissional em: operadores de centrais telefónicas, massagem terapêutica, operadores de informática, cestaria e trabalhos de madeira. Cerca de 80 deficientes visuais frequentam diariamente os cursos. Os que são provenientes de fora da Grande Lisboa encontram-se alojados em pensões, lares ou casas particulares, porque a Instituição não possui lar residencial próprio. Estes cursos podem durar um, dois ou três anos. Geralmente o último ano, quando se trata do curso de dois ou três anos, é passado num posto de trabalho em regime de estágio fora da Instituição com a esperança de ele se traduzir em emprego o que, felizmente, muitas vezes acontece. Pelas nossas contas, cerca de 72 pessoas que passaram pela APEDV, ao longo dos seus dezoito anos de existência, encontram-se a trabalhar, libertando-se dos subsídios do Estado. Alguns destes trabalhadores conseguiram o emprego por iniciativa própria, outros beneficiaram de uma intervenção mais ou menos intensa da APEDV, na consecução do emprego.

O CAO (Centro de Apoio Ocupacional) da APEDV cuida de vinte utentes. Estes, além das afecções visuais têm outras limitações sensoriais, orgânicas ou mentais, facto que os torna inaptos para a preparação profissional. Este grupo de pessoas está circunscrito à região de Lisboa. O objectivo do Centro é de proporcionar um espaço adequado para a sua ocupação e formação para uma cada vez maior autonomia. A aprendizagem, com uma forte componente lúdica, faz parte da dinâmica do Centro.

A APEDV também presta, aos interessados, outro tipo de apoio, nomeadamente no encaminhamento, aconselhamento, cursos individualizados, empréstimo de equipamento ou dádiva (quando possível) etc.

O ingresso é feito mediante uma entrevista selectiva seguida do processo de admissão.

Os Cursos de Formação Profissional são apoiados com fundos conjuntos da União Europeia e o Estado Português, através da medida 3 do Projecto Integrar. Os formandos recebem uma bolsa de formação, subsídio de alimentação, passe social de transporte e, quando justificado, subsídio de alojamento.

O Centro de Apoio Ocupacional é apoiado pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo. O financiamento, neste caso, acontece com toda a lisura e regularidade, justiça seja feita ao CRSSL.

A APEDV não possui fontes de rendimento próprio, todas as actividades desenvolvidas, para além da formação profissional e do CAO, só são possíveis devido à angariação de donativos quer de entidades particulares como das oficiais. Possui, presentemente, um número de associados inferior a 200, sendo a quota mínima anual de 2.000\$00.

Em Julho de 1999, mais propriamente dia 24, A APEDV vai fazer dezanove anos de existência. O seu surgimento deve-se à iniciativa de Dr. Assis Milton Ovídio Rodrigues. Os primeiros tempos, no que respeita à parte administrativa, foram vividos em sua casa na Charneca do Lumiar. A parte laboral teve o seu berço nas instalações da CARITAS NACIONAL, também na Charneca do Lumiar. Tanto a parte administrativa como a laboral acabaram por transitar para Chelas, onde se encontram desde 1984. As actuais instalações são propriedade da Câmara Municipal de Lisboa. A APEDV paga uma renda simbólica mensal pelos cerca de mil metros quadrados de superfície que ocupa, distribuídos por quatro pisos.

Os cerca de dezanove anos de existência da APEDV devem-se à dedicação de muitos que fazem parte desta associação de alma e coração. Sem a sua adesão, solidariedade e empenhamento a Instituição não estaria de pé e muito menos a prestar algum serviço útil a quem precisa.

Para mais informações, os interessados deverão usar o número de telefone da rede de Lisboa: 831 07 60 ou o Fax: 831 07 69.

O endereço postal é: APEDV, Av. João Paulo II, Lote 525, 1º - Zona J de Chelas, 1900-726 Lisboa.

Endereço Electrónico: info@apedv.rcts.pt
Se desejar colaborar envie o seu donativo. Em alternativa à morada, poderá usar a conta bancária cujo NIB é:

0010 052 41435237000 204. •



FOTO: ELISABETE OLIVEIRA

Curso de Formação de Cestaria

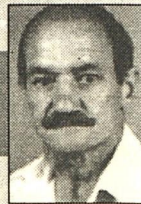
Factualmente a Instituição não conseguiu estender o seu manto a todos estes objectivos. O campo está aberto. Os recursos e as oportunidades ainda não surgiram, para actuar em algumas áreas visadas. O futuro poderá encarregar-se disso.

Actualmente (1999), na sua Sede, na zona

Sócios falecidos
Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

António da Fonseca Felgueiras

Sócio n.º 13073
56 anos
Faleceu no dia
14/04/99



Residia em Moure, Felgueiras. Deixa viúva Maria Emilia Teixeira Mendes e 7 filhos órfãos. Serviu em Moçambique, no Regimento de Infantaria 11.

Carlos Alberto do Vale

Sócio n.º 13323
57 anos
Faleceu no dia
05/04/99



Residia em Benfica, Lisboa. Deixa viúva Elza Oliveira do Vale e 2 filhos órfãos. Serviu em Angola na Companhia 453/Batalhão 455.

Joaquim de Freitas

Sócio n.º 2252
74 anos
Faleceu no dia
05/08/98



Residia no Lugar da Póvoa, Felgueiras. Deixa viúva Ilda Basto Ribeiro.

Joana Amélia de Farias

Sócia n.º 6256



Residia em São Miguel, Açores.

jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

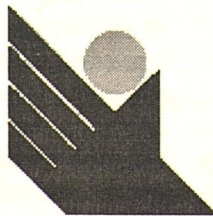
representante exclusivo da



em transformações de viaturas para deficientes

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 351-936-31 77 81 * fax: 351-34-55 52 00 * jamacedo@mail.telepac.pt

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA - CRPG



Av. João Paulo II - 4405-075 Arcozelo

Vila Nova de Gaia - Portugal

Horário: das 9h às 13h e das 14h às 17h

Tel. + (351)(2) 753 77 00 • Fax + (351)(2) 762 90 65

E-mail: info@crpgaia.pt

Home page: http://: www.crpgaia.pt

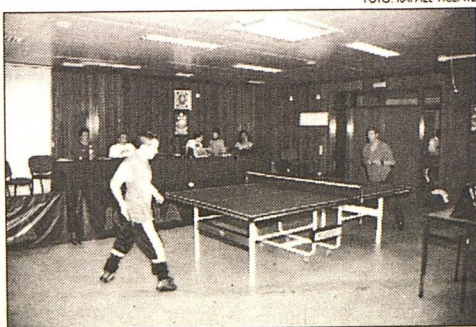
Torneio de Ténis de Mesa

É preciso motivar os associados para o desporto

António Costa, do Grupo Desportivo Murtalense, foi o vencedor do Torneio de Ténis de Mesa realizado na sede, no dia 22 de Maio, organizado pela ADFA.

O atleta possuidor de um "smash" de difícil recepção, confessou-se satisfeito por ter participado, e revelou que "o melhor do dia foi o convívio e a camaradagem". A final, que António Costa disputou com João Martins, da Associação Portuguesa de Deficientes (APD), foi ganha por dois "sets" consecutivos, com os resultados de 21 - 17 e de 21 - 10.

O atleta da APD também realçou a importância destes encontros, uma vez que contribuem para a saúde e que constituem uma forma de vencer alguns obstáculos da deficiência.



Final do Torneio de Ténis de Mesa

A maior parte dos participantes vieram do Grupo Desportivo Murtalense e bateram-se com os associados Mata da Silva e Pascoal Pinto.

Mata da Silva ficou em terceira posição e lembrou que o treino é de extrema importância para conseguir resultados melhores, deixando o apelo à maior participação dos associados em actividades deste tipo.

Hugo Guerra, segundo secretário da Direcção Nacional, destacou o companheirismo e boa disposição dos participantes, congratulando-se por mais esta iniciativa da ADFA, esperando que os associados continuem motivados a aderir a estes eventos.

O encontro desportivo contou com a colaboração do Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, da Associação Nacional de Desporto para Deficiência Motora e da Federação de Ténis de Mesa. •

R.V.

Dia Nacional de Informação

Terceira idade e deficiência preocupam instituições



Sérgio Ribeiro (ao centro) lembrou os idosos que vivem isolados no interior de Portugal

"Quando há vontade, há hipótese de resolver tudo", afirmou o actor Ruy de Carvalho, presidente da Comissão Executiva para as Comemorações do Ano Internacional das Pessoas Idosas, quando se referiu às políticas da terceira idade e deficiência, debatidas no encontro realizado em Leiria, no dia 21 de Maio, no âmbito do Dia Nacional de Informação 1999.

O evento, este ano subordinado ao tema "O Envelhecimento das Pessoas com Deficiência", foi organizado pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) e o tema abordado foi considerado pela Comissão Europeia uma "prioridade na acção em termos de sensibilização".

Antonella Schulte-Braucks, chefe da unidade "Integração das Pessoas com Deficiência" da Comissão Europeia, referiu que "há um crescimento das necessidades e uma ofer-

ta de serviços decrescente", salientando que "devia haver um aumento nos sectores da Saúde e da Solidariedade Social para responder às solicitações".

"O envelhecimento dos cidadãos europeus com deficiência" foi o título do primeiro painel, onde os eurodeputados Sérgio Ribeiro e Elisa Damião se reportaram à realidade europeia, focando alguns pormenores da política comunitária que abrange este tema.

Sérgio Ribeiro lembrou a obrigação dos eurodeputados de "permanentemente chamar a atenção para a vivência em comunidade", no que toca à igualdade de oportunidades. Levantou ainda a questão das idosas rurais, muitas vezes viúvas, que "vivem isoladas, esquecidas nas suas casas".

A eurodeputada Elisa Damião lançou um apelo para a solidariedade entre gerações, para que "sejamos muito activos e reivindicativos" quanto à questão das pessoas idosas

portadoras de deficiência, apontando como uma nova vertente no mercado social europeu os cidadãos que podem, apesar das suas deficiências, recorrer ao teletrabalho. "Não podemos ficar à espera do Fundo Social Europeu", alertou a eurodeputada.

A homóloga espanhola de Vitorino Vieira Dias, secretário nacional de Reabilitação, Encarnación Egido, lembrou que não há dados que permitam prever e programar medidas no sentido de suprir as necessidades que esta questão levanta. Considerando que o avanço da medicina já possibilita uma maior esperança média de vida, Encarnación Egido salientou a necessidade de conhecer cada vez melhor as características da população portadora de deficiência. Aproveitou ainda para lembrar que os recenseamentos e os censos devem conter informação referente à população portadora de deficiência.

Vitorino Vieira Dias avançou com a informação de que, em 2001, o censo que vai realizar-se já vai conter informações relativas à problemática da deficiência.

No final do encontro procedeu-se à cerimónia de assinatura do Contrato-Programa Projecto Sydney 2000, entre as secretarias de Estado da Inserção Social e do Desporto e a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, com o intuito de apoiar as actividades inerentes à participação portuguesa nos jogos Paralímpicos de Sydney, a realizar em Outubro de 2000.

Foram também assinados outros dois protocolos que abrangem a comunidade surda, e que incluem a legendagem no teletexto de programas da RTP. Um dos protocolos foi assinado pela RTP e pelo SNRIPD e outro pelo SNRIPD e pela Associação Portuguesa de Surdos. •

R.V.

Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Joaquina Maria Ferreira

Sócia n.º 6378
85 anos
Faleceu em
Setembro 1997



Residia no Porto.

José Alberto Pimenta Ribeiro

Sócio n.º 4141
52 anos
Faleceu no dia
13/08/98



Residia em Lordelo do Ouro, Porto. Deixa viúva Conceição de Oliveira Ferreira Ribeiro e 1 filho órfão. Serviu em Moçambique, no Batalhão de Caçadores 1632.

Luís Alberto F. Almeida

Sócio n.º 13286
47 anos
Faleceu no dia
10/03/99



Residia em Sequeirô, Santo Tirso. Deixa viúva Maria Cândida S. A. C. de Almeida e 3 filhos órfãos. Serviu em Moçambique, no BCP 31/RCP.

Manuel Domingos J. Sousa

Sócio n.º 14042
49 anos
Faleceu no dia
02/08/98



Residia em Valongo. Deixa viúva Maria Augusta Nogueira de Sousa e 2 filhos órfãos. Serviu na Guiné na Companhia de Artilharia 3360/Batalhão de Artilharia 3844/Ral 3.

Manuel Gonçalves M. Sobreira

Sócio n.º 2608
51 anos
Faleceu no dia
24/02/99



Residia no concelho de Viana do Castelo. Deixa viúva Ermelinda Amélia Meira Pedra e 2 filhos órfãos. Serviu na Guiné no Batalhão Caçadores 2861/Companhia de Caçadores 2465.

RETROSARIA
DANIEL ALVES

TEMOS VASTA GAMA, EM ARTIGOS DE RETROSARIA
LINGERIE PI SENHORA E ROUPAS INTERIORES PI HOMEM

VISITE-NOS! COMPARE OS NOSSOS PREÇOS!

Praceta S. Tomé e Príncipe, Loja n.º 1
RIO DE MOURO

Telef.: 926 17 38 - T.M.: 0936 78 95 10 / 708 95 10

Serra das Minas

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos,
a qualidade e a melhor impressão

TUDO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

• fotocomposição • offset •
• montagem • tipografia •

Rua Artilharia Um - 1070 Lisboa
(Anexo do Hospital Militar Principal)
Telefone (01) 385 35 93

Visita do secretário-geral da FMAC

Colaboração é importante para novos projectos

FOTOS RAFAEL VICENTE



Marek Haggmajer, secretário-geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC), deixou o discurso formal, aquando da sua visita à ADFA e nas suas declarações ao ELO.

“Ganhei bastante experiência no contacto convosco em Lisboa”, referiu Marek Haggmajer, que confessou ter gostado da possibilidade que teve de “compreender os problemas, as ambições e os projectos para o futuro da Associação.”

O secretário-geral da FMAC visitou a



Visita à Exposição na Sede

Sede Nacional no dia 13 de Maio e ficou em Portugal até ao final das comemorações do 25º aniversário da ADFA, na antiga FIL, em Lisboa.

Chegado da Bósnia-Herzegovina, Marek Haggmajer destacou a Associação como um “bom exemplo para outras associações que também fazem parte da FMAC.”

Depois da visita às instalações e à exposição no átrio da Sede, onde esteve acompanhado por elementos da Direcção Nacional, confessou que “a FMAC beneficia de todo este trabalho”, esperando que a experiência desenvolvida “sirva para adaptar outros projectos, noutras associações, noutros países.”

Para o secretário-geral da FMAC “é importante encontrar pessoas que fazem o trabalho real, no terreno.”

Num jantar realizado no dia 13 de Maio, revelou projectos da FMAC que incluem maior atenção para com os países africanos, salientando mais uma vez a actuação da ADFA, em que os associados “são solidários entre si e com os povos de África, num trabalho de amizade.”

Marek Haggmajer afirmou contar com a experiência da ADFA e com o conhecimento que os portugueses têm de África, para que a FMAC possa realizar projectos em Angola e noutros pontos do continente africano.

Os representantes dos órgãos sociais nacionais garantiram que “a Associação tudo fará para dar à FMAC aquilo de bom que há entre nós”, fazendo votos continue a ser uma “bandeira de Paz neste mundo repleto de conflitos.”

A FMAC, organização criada em Novembro de 1950, representa cerca de 30 milhões de antigos combatentes e vítimas de guerra de 77 países de todo o mundo.

A ADFA faz parte da FMAC desde 1982 e já pertenceu à Comissão permanente para os Assuntos Europeus dessa organização, nesse mesmo ano.

Os representantes da Associação têm participado em várias iniciativas realizadas



Marek Haggmajer reunido com os Órgãos Sociais Nacionais



A reunião incluiu a discussão sobre os novos projectos da Federação

pela Federação a nível internacional, de entre as quais se destacam a 2ª Conferência Internacional sobre as Consequências Psicossociais da Guerra, realizada em 1998, na Croácia, e a Conferência sobre a Paz e a Segurança no Mediterrâneo, na Sicília, no mesmo ano.

As decisões referentes à utilização de minas anti-pessoal e à criação de um Tribunal Internacional para Crimes de Guerra, entre outras, têm sido outras participações da ADFA na acção da Federação. •

R.V.

Louvor do Estado-Maior do Exército



A reunião incluiu a discussão sobre os novos projectos da Federação

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General António Martins Barrento, louvou o Tenente Coronel Jorge Maurício pela forma meritória e exemplar como, ao longo de vinte e dois anos, desempenhou vários cargos na Associação dos Deficientes das Forças Armadas, entre eles o de presidente da Direcção Central e o de presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional.

O mesmo louvor refere que “exercendo, com brio, dedicação e competência, funções de grande dificuldade e desgaste psicológico, o Tenente Coronel Jorge Maurício, serve uma causa de interesse nacional, a reintegração social dos deficientes militares, prestigiando as Forças Armadas, sendo por isso credor do reconhecimento destas”.

Este louvor foi entregue em cerimónia singela, aproveitando as comemorações do 25.º Aniversário da ADFA, pelo representante do Estado-Maior do Exército, general Gonçalves Aranha.

De igual forma, o Chefe do Estado-Maior do Exército louvou o Tenente Coronel Manuel Lopes Dias, que também exerceu cargos de dirigente da nossa Associação e que hoje é membro do conselho nacional da ADFA.

O Tenente Coronel Maurício ainda se encontra no activo, estando colocado na ADFA e o Tenente Coronel Lopes Dias já se encontra na reforma extraordinária, tendo o louvor sido concedido em virtude dos anos de serviço activo que prestou na Associação. •

R.V.

suplemento ANIVERSÁRIO



Grande encontro de associados

25 anos a lutar pela dignidade



O ponto alto das comemorações do 25º aniversário da ADFA foi o grande almoço-convívio realizado no dia 15 de Maio, na antiga FIL, em Lisboa.

Cerca de 2000 pessoas, entre associados e familiares, assistiram à actuação de João Maria Pinto e Mariana Abrunheiro, que interpretaram algumas canções do disco lançado com o título "Canções Proibidas - Cancioneiro do Niassa", lembrando que as receitas da venda do álbum revertem a favor da Associação.

João Maria Pinto congratulou-se por poder participar nas comemorações e cantar as canções que fizeram parte da consciencialização para o fim do regime de Salazar.

Na grande sala onde decorreu o almoço-convívio estavam dispostas cerca de 200

mesas e um cartaz alusivo aos 25 anos da Associação, com os nomes das delegações, com um palco onde actuaram os cantores do "Cancioneiro do Niassa" e o conjunto "Os Kappas", formado por associados que também quiseram abrihntar a festa.

Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional, referiu o trabalho "árduo, de negociações difíceis e demoradas com os governantes", perspectivando o caminho traçado pela ADFA desde a sua fundação até à comemoração dos 25 anos.

"O que já foi conquistado não pode fazer-nos esquecer o que ainda falta cumprir, no que respeita à regulamentação do diploma do "stress de guerra" e ao lançamento de legislação que solucione a situação dos grandes deficientes sem pensão internados há quase 30 anos no Anexo do Hospital Mi-

Os contemplados com viagens no almoço foram os seguintes:

- 1 viagem de ida e volta a Ponta Delgada, Açores - n.º 1913
- 1 viagem de ida e volta a Barcelona ou Madrid - n.º 0077
- 1 viagem de ida e volta ao Funchal - n.º 0015

As viagens foram oferecidas pelas Agências Equador, Portugalíia e Sata Internacional.

Cancioneiro do Niassa

Fizeram de mim soldado

"Um dia fui dar com Deus na taberna do Diabo, entre cristãos e ateus, fizeram de mim soldado, e eu sem querer fui embarcado. Deram-me uma cruz de guerra, quando matei meu irmão. E o povo da minha terra promoveu-me a capitão...". Este é um extracto da letra escrita por Gouveia Ferreira e que faz parte do Cancioneiro do Niassa, editado recentemente e cantado por algumas das melhores vozes da música portuguesa.

Feita à 30 anos, "esta música valeu-me uma chamada à 'pedra' pela Pide", conta o

autor, agora advogado, na altura estudante de liceu. Sobre as razões que o levaram a escrever e a cantar o "Fizeram de mim soldado", Gouveia Ferreira contou ao ELO que "a angústia da guerra, já a sentíamos antes de embarcar", e acrescenta, "nós estávamos para ser incorporados e já sentíamos os horrores da guerra". "Cantei esta música todos os dias que estive em Tete", admitiu.

Gouveia Ferreira foi um dos convidados no 25º aniversário da ADFA. Falando da sua aproximação à Associação diz que "ADFA significa solidariedade" e justifica que "só

litar Principal", entre outras necessidades prementes salientadas por Humberto Sertório.

O presidente da DN lembrou os cidadãos portadores de deficiências em geral que, como os deficientes militares, beneficiaram também da actividade reivindicativa da Associação e sublinhou a ideia de que "é preciso construir o futuro, com os olhos postos na nossa terceira idade", destacando as mais recentes aquisições da ADFA e os projectos em desenvolvimento para apoiar a velhice dos associados que precisarem.

O encontro destinou-se também a chamar a atenção dos poderes públicos para os problemas que ainda perduram e se arrastam desde a Guerra Colonial.

A festa contou com a presença da vereadora da Câmara Municipal de Lisboa, Rita Magrinho, que recebeu, como todas as entidades convidadas, a medalha dos 25 anos da Associação.

Quem rondou pelas mesas do almoço pode verificar o calor associativo que marcou este encontro. As delegações organizaram-se de forma a poderem participar nas comemorações nacionais do 25º aniversário da ADFA, viajando em dezenas de autocarros vindos de todo o País.

No fim do almoço, os associados de algumas delegações solicitaram uma visita à Sede Nacional e puderam conhecer as instalações onde a ADFA tem uma clínica com 11 valências e a redacção do ELO, que a curiosidade de alguns fez perguntar como se produzia.

O dia da comemoração nacional dos 25 anos da ADFA já passou, mas as celebrações continuam nas actividades a realizar por cada delegação e vão ser encerradas com o encontro que comemora o aniversário do ELO, em Novembro.

R.V.



O conjunto musical "Os Kappas" que animou a tarde



Aspecto geral da Mesa de Honra



Humberto Sertório oferece a medalha comemorativa à vereadora Rita Magrinho



Associados do Núcleo de Alcobaça



Mariana Abrunheiro e João Maria Pinto cantam a "Taberna do diabo"



"cumprir um sonho". Questionado sobre as repercursões que esta iniciativa poderá ter, afirmou "este disco é provocatório, mas não deixa de ser verdade" e, continua, "até pode abalar as estruturas, mas é nosso dever incentivar ao saber dos nossos filhos".

A.V.

Sessão Solene na Sede Nacional

Ministro da Defesa Nacional elogia ADFA

FOTOS: RAFAEL VICENTE



Veiga Simão, ministro da Defesa Nacional, agradeceu à ADFA o trabalho realizado em prol dos deficientes militares e da solidariedade, na Sessão Solene que decorreu na tarde de 14 de Maio, na Sede Nacional, no âmbito das comemorações do 25º Aniversário da Associação.

“A nossa Associação é uma organização solidária, com os olhos bem postos no futuro, consciente e atenta às alterações da sociedade em que está inserida”, foram as palavras de Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional (DN), que aludiu aos projectos mais recentes nos quais a ADFA toma parte e à aquisição de novas instalações para suportar o desenvolvimento estrutural da Associação face ao futuro e à terceira idade dos associados, entre outros assuntos.

O presidente da DN começou a sua intervenção lembrando o primeiro documento da ADFA, passando pelo quarto de século em

que “a ADFA sempre pugnou pela defesa e promoção dos interesses sociais, económicos culturais, morais e profissionais daqueles que ao cumprirem um dever, viram o seu futuro e o dos seus, para sempre marcado por carências de âmbito físico, sensorial, psicológico ou outro.”

A Sessão Solene contou com a presença da ministra da Saúde, dos secretários de Estado da Defesa e do Orçamento e do secretário-geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC), entre deputados, presidentes de instituições e outras entidades que aderiram ao evento comemorativo.

Problemas como o “stress de guerra”, cuja lei a Assembleia da República acaba de aprovar, mas que necessita de regulamentação para implementação de medidas, como os ex-combatentes portugueses de origem africana que se defrontam com problemas humanos de

toda a ordem, sem assistência médica e praticamente sem pensões, e como a falta de estruturas para acolher os deficientes militares na terceira idade, são preocupações prementes da Associação.

Humberto Sertório lembrou também que “alguns há, que ainda hoje, têm dificuldade em lidar com as sequelas da Guerra Colonial”, destacando ainda que, “para milhares de famílias portuguesas, esta guerra ainda não terminou, ela está viva no seu quotidiano.”

Veiga Simão, ministro da Defesa Nacional, referindo-se à actuação do Governo quanto à legislação já publicada e àquela que se encontrava em fase de aprovação, confessou que os membros do executivo se sentem “felizes por ter sido governantes, porque prestámos justiça, porque correspondemos a aspirações e anseios legítimos”. Destacou ainda “a certeza de que há muitos outros

problemas”, e referiu a presença da ministra da Saúde e dos secretários de Estado do Orçamento e da Defesa, como garantia de que esses problemas vão ser resolvidos com “a justiça, a humanidade e a presteza que todos nós desejamos”.

Depois de Humberto Sertório ter feito o apelo para que Veiga Simão transmitisse ao primeiro ministro as preocupações da ADFA, o ministro salientou ainda que a comparência das entidades deve também relacionar-se com um “agradecimento à Associação, pelo trabalho que tem feito e para a incentivar a continuar esse trabalho sério, de análise rigorosa das coisas.”

Uma vez encerrada a sessão, os presentes foram convidados para um lanche com os associados, trabalhadores e amigos presentes na Sessão Solene. •

R.V.

Exposição na sede nacional

Serviços da ADFA e do CRPG em destaque

Uma das actividades que a sede organizou neste 25º aniversário conta a história da ADFA, dos serviços que a Associação presta e do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG).

A exposição, com fotografias do arquivo da ADFA e do fotógrafo Farinho Lopes, foi aberta no dia 10 de Maio, no átrio da sede nacional, com 18 painéis com fotos e informações sobre as actividades realizadas pelos diversos departamentos.

A exposição foi visitada pelo ministro da Defesa Nacional, pela ministra da Saúde, pelo o secretário-geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, entre outras entidades que visitaram a ADFA e se associaram às comemorações do aniversário.

“Da Guerra à Paz e à Esperança” foi o título escolhido para representar a série de fotografias sobre a Guerra Colonial. Uma das

fotografias focava a evacuação de um militar ferido, cena bastante marcante desse período da História de Portugal.

Nos painéis foram também mostrados os projectos em que a Associação tem participado - Novo Rumo, em Angola; Centro de Reabilitação, em Ponta Delgada; Stress de Guerra (Terapia).

As 11 valências da clínica da sede e pormenores sobre os cursos de formação profissional foram outros serviços que puderam ser vistos por dentro.

Um dos painéis referia-se ao ELO, no fundo, à história da própria ADFA, uma vez que se mostrou uma cópia do primeiro número que marcou a primeira manifestação pública dos associados. Algumas fotografias de primeiras páginas retratavam alguns aniversários da Associação, com destaque para a página de Abril deste ano, considerada por alguns visitantes “inovadora e bem idealizada

em termos gráficos”.

O CRPG foi também alvo de destaque, com a exposição dos serviços que presta no ramo da ortoprotesia, orientação e apoio ao emprego e reabilitação, entre outras áreas de acção do Centro.

A planta da Quinta das Camélias, no Lumiar, uma das mais recentes aquisições da ADFA, foi também exposta, ilustrando um projecto recente, de transformação de parte desse local nas futuras instalações da Tipografia-Escola, bem como evidenciando a vertente de acolhimento temporário para os associados que necessitem deslocar-se a Lisboa.



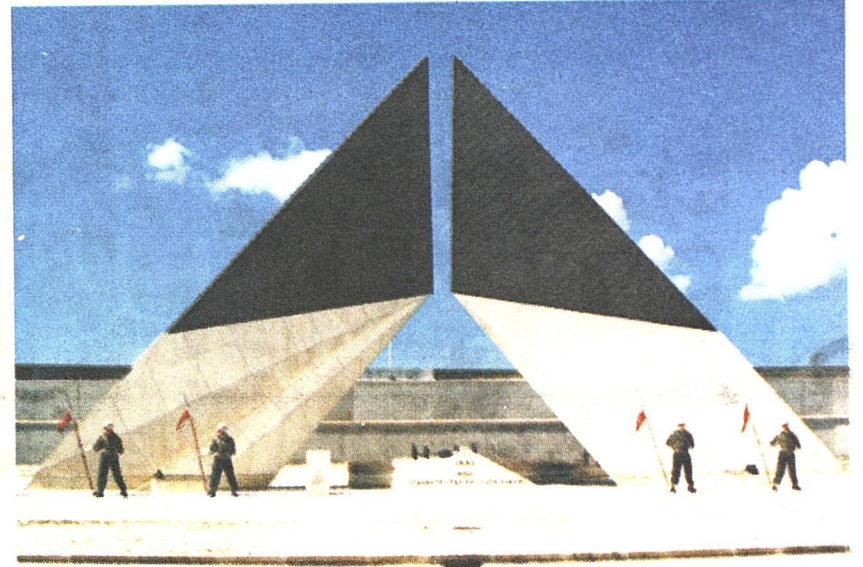
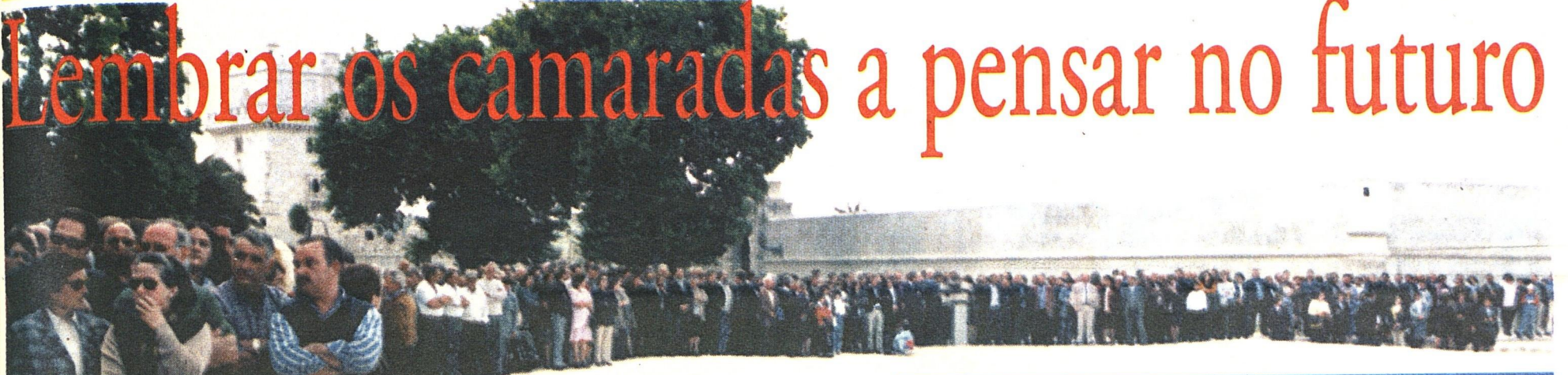
No próprio dia 15 de Maio, depois do almoço-convívio na antiga FIL, os associados de algumas delegações efectuaram uma visita às instalações.

A iniciativa realizou-se com o intuito de dar a conhecer os serviços e valências da ADFA aos familiares e amigos que visitaram a sede nacional durante este período. •

R.V.

Homenagem aos ex-combatentes da Guerra Colonial

Lembrar os camaradas a pensar no futuro



O secretário de Estado da Defesa Nacional, José Penedos, presidiu à homenagem aos ex-combatentes da Guerra Colonial realizada pela ADFA junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, no dia 15 de Maio.

Junto do Monumento reuniram-se os associados, familiares, amigos e entidades convidadas para prestar homenagem aos militares falecidos em combate e os que partiram prematuramente.

Durante a cerimónia, o secretário de Estado da Defesa Nacional, o secretário-geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra e o presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, acompanhado pelo presidente da Direcção nacional da ADFA, depuseram, ao som de um trio de clarins do exército, três coroas de flores na base do Monumento.

Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional, falou às inúmeras pessoas presentes, lembrando que "as perturbações causadas por esta guerra na nossa sociedade, ainda hoje são visíveis e actuais", apontando os sacrifícios efectuados como "terreno fértil" de abertura ao futuro da liberdade e do progresso.

R.V.



FOTOS RAFAEL VICENTE

Discurso do presidente da DN, junto ao Monumento aos Combatentes

"Consideramos que as lições do passado devem ser aproveitadas para forjar a Paz"

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, com a autoridade que lhe é conferida pela camaradagem nascida no sofrimento de quem viveu e lutou na mesma guerra, vem hoje junto a este Monumento, que é pertença da Nação, prestar homenagem a todos os combatentes que morreram na guerra colonial e aos que prematuramente já nos deixaram. Consideramos que as lições do passado devem ser aproveitadas para forjar a paz.

As perturbações causadas por esta guerra na nossa sociedade, ainda hoje são visíveis e actuais.

Nós, deficientes militares constituímos o testemunho vivo deste facto.

Temos consciência que os sacrifícios efectuados não foram em vão, pois constituíram o terreno fértil, onde se

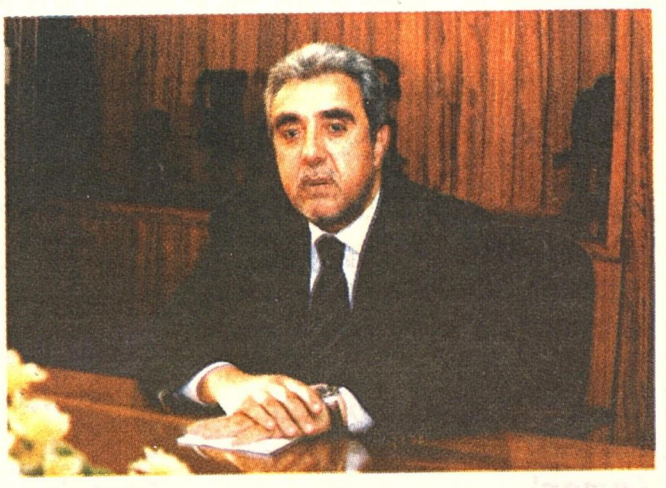
criaram as condições de liberdade e de progresso para o nosso País.

É nesta perspectiva de abertura ao futuro que entendemos o seu sacrifício de vítimas inocentes de uma guerra que poderia ter sido evitada.

Este monumento simboliza também o esforço de mais de um milhão de jovens e de todo o povo português que durante 13 anos sofreram com o esforço da guerra.

Concentremos o nosso pensamento nesta sentida homenagem aos que como nós, estiveram na mesma guerra e deram a sua vida no cumprimento do dever que lhes foi imposto. •

Humberto Sertório

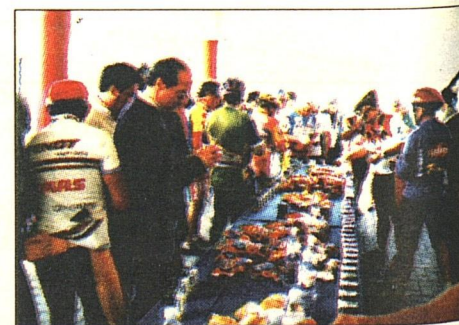
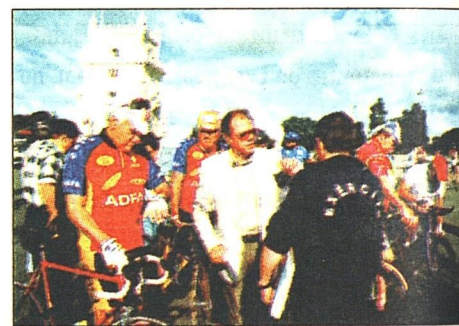


suplemento ANIVERSÁRIO



Cicloturismo em Lisboa

Lisboa parou para ver a ADFA passar



As celebrações começaram pela manhã de desporto em bicicleta, com o passeio de cicloturismo realizado no dia 15 de Maio. A volta contou com cerca de duas centenas de participantes e percorreu as principais artérias da capital.

“Pedalar é bom, mas fazê-lo acompanhado é bem melhor”, referiram alguns dos elementos da equipa da ADFA.

A equipa da ADFA apresentou-se com os seguintes associados: José Parreira, Luís Noronha, Costa Pinto, Perfeito Nogueira, Ernesto Afonso, José Santos e Fernando Modesto.

Farinho Lopes, impulsionador do cicloturismo na Associação e membro do Conselho Fiscal Nacional, não pode pedalar como já tem vindo a ser seu hábito, no que toca a encontros que envolvam selim, pedais e guiador. Depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica nessa semana, ainda arranhou forma de, em plena recuperação, acompanhar de perto a corrida de cicloturismo organizada pela ADFA.

No carro de apoio, onde seguiam os jornalistas que fotografaram e filmaram todo o percurso, Farinho Lopes parecia querer saltar para uma das bicicletas. Valeram-lhe as “bocas” dos amigos que pedalavam atrás da carrinha.

Luís Noronha, ciclista, conselheiro nacional e associado da ADFA no Porto, que pela primeira vez teve oportunidade de participar vestindo as cores da ADFA, conseguiu manter um ritmo seguro e constante, enquanto pedalou, como os restantes elementos da equipa de ciclismo da Associação, no pelotão que liderou a volta.

Confrontados com algumas questões referentes aos custos elevados do equipamento necessário para praticar esta modalidade, os associados lembraram que “quem corre por gosto não cansa” e que a Associação já contribuiu bastante para a motivação dos desportistas com a concepção de vestuário próprio, com as marcas e as cores da casa.

disposição, música de harmónica, de aplausos dos espectadores e dos estudantes que nesse dia se preparavam para a Bênção de Finalistas na Alameda da Universidade.

A ADFA parou o trânsito, com a ajuda de cerca de 40 elementos da PSP e foi acompanhada de um grupo de sete batedores que abriram caminho para os intrépidos “ases do pedal”.

Compareceram também uma ambulância do Hospital Militar, uma carrinha da Câmara Municipal de Lisboa (que serviu de carro vassoura) e duas ambulâncias dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, com o respectivo comandante.

O vasto grupo de cicloturistas incluiu participantes de diversas equipas que aderiram às comemorações do aniversário da ADFA. Os participantes vieram do Núcleo de Cicloturismo de Palmela, dos Águias do Pedal, de Almada, do Barroquense, dos Flashes de Lisboa, do Grupo TV e Vídeo; do grupo do Gonçalvesense, do Bairro da Tojeira, dos Trepadores da Pontinha, do grupo do Alrico, da delegação da ADFA no Porto, da Autocoope, da Casa de Pessoal da EPAL, da Associação de Casal Galego, da Marinha Grande, do grupo Unidos de Odiveiras, de Queluz, da União Desportiva e Recreativa de Algés, do Clube União Piedensê, do Clube Desportivo de Alvalade, dos Lírios do Monte, de um grupo de Sesimbra, do grupo Ocasão da Ajuda, do grupo dos Jovens de Queluz, do Bairro de Santo António, além de alguns participantes que aderiram a título individual.

Cada equipa recebeu um medalhão, uma taça e galhardetes, que ficam como recordação de um “dia bem passado, na companhia dos amigos”.

Os dirigentes da ADFA congratularam-se com a iniciativa e lembraram que “é importante que os associados não deixem de participar nestes eventos desportivos, pois é através destas actividades que se sente o pulsar da vida associativa”.

R.V. e A.V.

Entidades que concederam patrocínios e apoios ao 25.º Aniversário

Banco Pinto & Sotto Mayor
Caixa Geral de Depósitos
Câmara Municipal de Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses
Cariço & Monteiro, Lda
Cervag
Compal

Correio da Manhã
Cruz Sousa & Barbosa
D. Costa – peças e Equipamentos Rolantes, Lda
Dancake
Elfe, Lda
Equador

Filomena Neves
Fundação Oriente
Galp
Gemorauto
I glo
J. Lucas, Lda
Matutano

Metropolitano de Lisboa
Montepio Geral
Panrico
Parmalat
Portugália
Santa Casa da Misericórdia
Sata Internacional

13 anos de Guerra Colonial



Agostinho Fernandes destacou o esforço da ADFA ao longo de um quarto de século

A Delegação de Famalicão organizou, no passado dia 29 de Maio, um colóquio subordinado ao tema "13 anos de Guerra Colonial", na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão.

A iniciativa contou com a presença do presidente da edilidade, Agostinho Fernandes, que destacou o esforço que tem sido feito pela ADFA ao longo dos 25 anos que passaram sobre o fim da Guerra Colonial. Sobre o 25 de Abril, o presidente disse que "pagámos um tributo tremendo pela liberdade, nos

diversos teatros de guerra, com os militares que foram carne para canhão".

Depois de ter elogiado a iniciativa da ADFA, com a construção de um Museu na sua Delegação de Famalicão, com o trabalho dos associados da região, prometeu "continuar a trabalhar em favor dos que sofreram na guerra e que nos merecem o máximo respeito." Garantiu ainda que não se esquecerá de colaborar com documentos que ainda hoje guarda dos tempos da guerra.

"Faremos o que estiver ao nosso alcance", foi a frase com que o presidente da câmara ilustrou os resultados atingidos após a mudança de instalações da Delegação, fruto da capacidade da Delegação de Famalicão para o relacionamento com as diversas instituições da zona e com a própria autarquia.

O tenente coronel David Martelo, da Associação 25 de Abril, abordou a situação vivida pela opinião pública e pelos militares envolvidos na Guerra Colonial, ilustrando a sua intervenção com transparências que reproduziam excertos de cartas e outros documentos que evidenciavam a posição das altas patentes e de alguns políticos face ao conflito travado em terras africanas.

"Nem os mais graduados militares viviam a guerra da maneira que o regime pretendia fazer crer", afirmou aludindo ao "Cancioneiro do Niassa" como exemplo do sentimento que se ia propagando nas frentes de combate.

José Manuel Lages, professor e investigador da Guerra Colonial, tem colaborado na organização da estrutura do Museu, lembrando que "cada vez mais, é preciso abrir o baú da guerra". Lembrando os números de mortos e feridos no conflito, rematou com a questão do "stress de guerra" e suas consequências na actualidade.

O último ponto da sua intervenção prendeu-se com o que é ensinado nas escolas. O professor congratulou-se por, apesar de "alguns contornos cinzentos nos estudos destes assuntos", os órgãos de comunicação social já publicam mais coisas sobre a Guerra Colonial e os autores já apresentam mais obras de estudo, romance, ficção e outras relativas ao conflito.

Jaime Ferreri, escritor e associado, falou da literatura de guerra e lançou o desafio à Delegação de Famalicão de reunir num colóquio os escritores portugueses e africanos que trabalham sobre a Guerra Colonial.

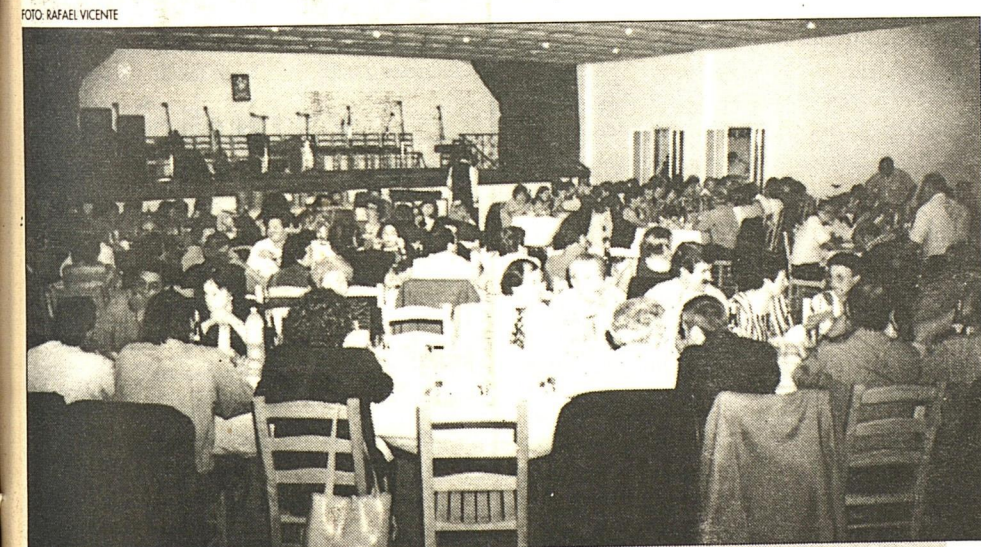
"Guerra Colonial, uma guerra por assumir", foram as palavras iniciais do presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional (MAGN), Jorge Maurício, que referiu que "deve homenagear-se toda a geração de jovens que deram a sua vida e os seus corpos pela Pátria."

O presidente da MAGN realçou a Delegação de Famalicão como sendo o primeiro braço da ADFA no País, depois de ter surgido, em 14 de Maio de 1974. Jorge Maurício homenageou os dirigentes da Delegação pelo espírito empreendedor com que têm defendido os direitos dos associados. •

R.V.

25º Aniversário

Grande convívio celebra dinamismo



Mais de 150 pessoas participaram no Almoço-convívio da Delegação de Famalicão

Os 25 anos da Delegação de Famalicão tiveram o seu auge no almoço-convívio realizado no Salão Paroquial de São Miguel-o-Anjo, no dia 30 de Maio, com os cerca de 160 participantes que se juntaram para festejar a data de criação daquela que foi a primeira Delegação da ADFA.

Na missa de sufrágio pelos associados e seus familiares falecidos, realizada na capela de São Miguel-o-Anjo, em Calendário, Famalicão, o sacerdote alertou para a Paz no trabalho e na vida. Durante a cerimónia, que foi acompanhada por um coro e por música de violinos e outros instrumentos de cordas (que impressionaram todos os presentes pela harmonia vocal com que participaram), o celebrante sublinhou ainda: "Vós que estivesdes na guerra, preservai agora a Paz", referindo-se também ao trabalho realizado em prol dos que sofreram na guerra.

O almoço foi recheado de excelentes petiscos e de muita animação, com a participação de um conjunto de músicos, os "Pedra d'Água". O grupo de jovens tocou música popular portuguesa e também acompanhou Gouveia Ferreira na "Taberna do Diabo", canção que escreveu e que faz parte do "Cancioneiro do Niassa".

Adeptos da boa disposição, os associados e familiares que participaram neste encontro prestaram a sua homenagem à Delegação e seus dirigentes.

Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, afirmou a ADFA como uma família que tem mostrado força no que toca a congregar os associados em volta de um ideal comum.

"Sonhámos sair dos muros do hospital e soubemos construir e conquistar as leis que

nos abrangem", referiu o presidente da MAGN, salientando que a ADFA continua a ser forte e que "a Delegação sempre soube estar com muita dignidade, com a posição que tem assumido".

O presidente do Conselho Fiscal Nacional, Horta Carneiro, referiu-se aos antecedentes da ADFA e do 25 de Abril, congratulando-se "porque, com o 25 de Abril e nestes 25 anos, mostrámos que estamos vivos."

"Não podemos esperar que sejam os nossos filhos a proporcionar-nos boas condições na terceira idade", lembrou Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional.

"Famalicão está sempre presente. Tem sido a primeira em todos os acontecimentos", referiu o dirigente.

Anquises Carvalho, presidente da direcção da Delegação de Famalicão, agradeceu às mulheres e aos filhos dos associados e dirigen-



tes da Delegação, destacando a sua compreensão e apoio na actividade da ADFA, saudando também a presença dos representantes da APOIAR Portuguesa dos Veteranos de Guerra.

A finalizar a festa cantou-se os "parabéns" e foram entregues medalhas e pratos comemorativos aos trabalhadores da Delegação. •

R.V.

Telemóveis

ADFA assina protocolo de cooperação

A Delegação de Famalicão dinamizou um protocolo entre a ADFA e a TELECEL, em que a operadora atribui à Associação condições particulares de subscrição do Serviço Móvel Terrestre e condições especiais para a aquisição de equipamento de telecomunicações. O protocolo foi assinado pelo presidente da direcção da Delegação de Famalicão, em nome da ADFA, e pelo repre-

sentante da TELECEL no passado dia 18 de Maio.

O acordo tem uma validade de dois anos e vem contribuir para a resolução do problema das chamadas de custo elevado feitas de telefones da rede fixa para telemóveis, permitindo que a comunicação entre os funcionários seja feita apenas entre telemóveis, diminuindo esses custos. •

| SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS | APOIO AOS SÓCIOS | HORÁRIO |
|--|--|--|
| <p>CLÍNICA GERAL médico: Dr. Fernando Brito, 2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15</p> <p>PSIQUIATRIA médico: Dr. Monteiro Ferreira 2ª e 4ª Sem. de cada mês - 2ª feira - 16H00</p> <p>UROLOGIA médico: Dr. Paulo Vale 2ª feira - 18H00 (quinzenal)</p> <p>GASTROENTEROLOGIA médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos 4.ª - 9H00 (quinzenal)</p> <p>FISIATRIA médico: Dr. Barros Silva 4ª feira - 16H00</p> <p>FISIOTERAPIA técnico: Luis Sampaio Todos os dias das 9H00 às 14H00 e das 14H30 às 15H30</p> | <p>ANÁLISES CLÍNICAS 6ª feira- 9H00 às 10H00</p> <p>ACUPUNCTURA especialista: Cmdt Araújo de Brito 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00</p> <p>ESTOMATOLOGIA Dr. José Eduardo Simões Antunes 3ª e 5ª feira das 9H00 às 13H00 Marcações: Elizabete Maria</p> <p>SERVIÇO PROTÉSICO técnico de próteses dentárias: Dr. Carlos Lopes 4ª feira - 9H00</p> <p>PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA Drª Teresa Infante Todos os dias Marcações: com a própria</p> | <p>GABINETE JURÍDICO Dra. Helena Afonso 3ª e 5ª feira das 14H30 às 18H00 Dr. Jorge Quadros 2ª e 4ª feira das 14H30 às 18H00 Marcações: Secretaria / Atendimento Extensão 234</p> <p>SECRETARIA/ATENDIMENTO (Ver Horário e Telefones)</p> |
| | <p>SERVIÇO SOCIAL Drª Ana Pereira 2ª e 4ª feira até às 17H00 Marcações: com a própria</p> | <p>TELEFONES</p> <p>Solicita-se a todos os associados que façam as marcações das consultas, com antecedência, pelos telefones: 7570502 / 7570583 7570422 / 7570645 7570702 / 7570781</p> |
| | | <p>HORÁRIO</p> <p>Expediente 09h00 às 18h00 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00 Serviço de Almoço Segunda a Sexta, das 12h30 às 14h30 Serviço de Bar Segunda a Sexta, das 9h00 às 19h00 Sábado das 11H00 às 17H00</p> |

VENDA DE AUTOMÓVEIS

| VOLKSWAGEN E AUDI | | | FIAT | | | RENAULT | | | FORD | | |
|----------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|--------------|----------------------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|--------------|
| MODELO | P.BASE | P.V.P. | MODELO | P.BASE | P.V.P. | MODELO | P.BASE | P.V.P. | MODELO | P.BASE | P.V.P. |
| Polo | | | Seicento | | | Clio | | | Fiesta | | |
| 3 Volumes 1.4 | 1.912.540,00 | 3.021.586,00 | Seicento S | 1.138.262,00 | 1.574.000,00 | RN 1.2 3p | 1.445.545,00 | 2.118.380,00 | 1.2 16V 3p | 1.419.351,00 | 2.178.957,00 |
| 3 Volumes 1.7 SDI | 2.260.754,00 | 4.018.672,00 | Sport | 1.288.319,00 | 1.909.000,00 | RXE 1.4 3p | 1.722.428,00 | 2.774.380,00 | 1.2 16V 5p | 1.505.224,00 | 2.279.550,00 |
| 3 Volumes 1.9 TDI 90 cv | 2.466.853,00 | 4.858.395,00 | Panda Jolly | 1.120.314,00 | 1.553.001,00 | RN 1.2 5p | 1.416.485,00 | 2.084.380,00 | 1.8 D 5p | 1.661.633,00 | 3.379.350,00 |
| 3 Volumes 1.9 TDI 110 cv | 2.771.193,00 | 4.941.473,00 | Punto | | | RXE 1.4 5p | 1.787.386,00 | 2.850.380,00 | Escort | | |
| 3 Volumes 1.9 TDI Variant | 2.781.690,00 | 4.953.755,00 | 55 S 3P | 1.296.011,00 | 1.918.000,00 | RN 1.9D | 1.632.485,00 | 3.537.380,00 | 1.4 5p | 1.848.890,00 | 2.944.349,00 |
| Golf | | | 55 SX 5P | 1.511.396,00 | 2.170.000,00 | Société 1.9 (2 Lugares) | 1.687.038,00 | 2.336.380,00 | 1.4 (Carrinha) | 1.848.890,00 | 2.944.340,00 |
| Confort 1.4 3p | 2.223.553,00 | 3.391.321,00 | TD 70 ELX 3P | 1.528.970,00 | 3.111.001,00 | Megane | | | 1.8 TD | 2.058.469,00 | 3.844.350,00 |
| Confort 1.4 5p | 2.285.979,00 | 3.464.360,00 | TD 70 ELX 5P | 1.584.525,00 | 3.176.000,00 | RN 1.4 | 1.941.635,00 | 3.036.380,00 | 1.8 TD (Carrinha) | 2.058.469,00 | 3.844.350,00 |
| Highline 1.9 TDI 3p 90 cv | 2.654.878,00 | 4.811.235,00 | 60 Cult 3P | 1.365.908,00 | 2.102.000,00 | RTE 1.4 16V | 2.129.669,00 | 3.256.380,00 | Focus | | |
| Highline 1.9 TDI 5p 90 cv | 2.743.227,00 | 4.914.603,00 | Van TD 60 S | 1.571.785,00 | 2.145.000,00 | RXE 1.9 DTI | 2.691.008,00 | 4.781.380,00 | 1.4 (Ambiente) 5p | 2.159.947,00 | 3.299.350,00 |
| Highline 1.9 TDI 3p 110 cv | 3.361.808,00 | 5.638.343,00 | Van TD 70 SX | 1.725.632,00 | 2.325.001,00 | RTE 1.9 D (2 lugares) | 2.088.296,00 | 2.811.380,00 | 1.6 Trend 3p | 2.091.790,00 | 3.599.351,00 |
| Highline 1.9 TDI 5p 110 cv | 3.450.160,00 | 5.741.715,00 | Palio | | | Classic RN 1.4 | 1.984.370,00 | 3.086.380,00 | 1.6 Guia 5p | 2.348.200,00 | 3.899.350,00 |
| Highline 1.9 TDI 5p Aut | 3.652.912,00 | 5.978.934,00 | Weekend 1.2 | 1.899.242,00 | 2.726.000,00 | Classic RXE 1.9 DTI | 2.733.743,00 | 4.831.380,00 | Mondeo | | |
| Cabrio 1.9 TDI 110 cv | 4.357.949,00 | 6.803.827,00 | Weekend 70 TD | 1.806.747,00 | 3.436.000,00 | Classic Scenic RN 1.4 | 2.339.071,00 | 3.501.380,00 | 1.6 LX 4/5p | 2.795.372,00 | 4.424.350,00 |
| Bora | | | Bravo | | | Classic Scenic RT 1.9 DTI | 2.626.906,00 | 4.706.380,00 | 1.6 (Carrinha) | 2.940.671,00 | 4.591.350,00 |
| Highline 1.9 TDI | 3.551.467,00 | 5.860.244,00 | 1.4 SX | 1.976.228,00 | 3.041.000,00 | RXE 1.9 DTI (Aut.) | 2.887.589,00 | 5.011.380,00 | 1.8 TD GLX | 3.041.375,00 | 4.994.350,00 |
| Highline 1.9 TDI (EC) | 3.745.523,00 | 6.087.289,00 | 1.6 SX Caixa Aut. | 2.428.655,00 | 3.952.000,00 | Laguna | | | 1.8 TD (Carrinha) | 3.186.674,00 | 5.164.350,00 |
| Passat | | | TD 100 GT | 2.315.747,00 | 4.415.000,00 | RXE 1.6 | 2.748.272,00 | 4.356.380,00 | 1.8 TD Guia | 3.383.256,00 | 5.394.351,00 |
| Confortline 1.6 | 3.430.751,00 | 5.180.401,00 | Brava | | | RXE 1.9 DTI | 2.930.324,00 | 5.061.380,00 | 1.8 TD (Carrinha) | 3.528.555,00 | 5.564.350,00 |
| Confortline 1.6 Aut. | 3.672.837,00 | 5.463.641,00 | 1.4 EL | 2.065.972,00 | 3.146.000,00 | RXT Break 1.9 DTI (5 lug.) | 3.229.470,00 | 5.401.380,00 | Galaxy | | |
| Confortline 1.9 TDI 110 cv | 3.535.646,00 | 5.847.583,00 | TD 100 SX | 2.208.910,00 | 4.290.000,00 | RXT Break 1.9 DTI (7 lug.) | 3.314.940,00 | 5.511.380,00 | 1.9 TDI GLX | 4.591.602,00 | 5.764.350,00 |
| Confortline 1.9 TDI 110 cv | | | TD 100 ELX | 2.423.440,00 | 4.415.000,00 | Kangoo | | | 1.9 TDI Guia | 5.275.363,00 | 6.564.351,00 |
| Automático | 3.774.660,00 | 6.127.229,00 | Marea | | | RN 1.2 | 1.775.277,00 | 2.573.380,00 | Fiesta Van | | |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv | 4.070.767,00 | 6.473.674,00 | 1.4 SX | 2.229.220,00 | 3.337.000,00 | RN 1.9 D 55 | 1.757.944,00 | 3.693.380,00 | 1.8 D | 1.661.573,00 | 2.284.370,00 |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv EC | 4.306.893,00 | 6.749.942,00 | 1.6 ELX Caixa Aut. | 2.708.997,00 | 4.280.000,00 | FGTE RL 1.9 D 55 | 1.633.864,00 | 2.283.380,00 | Courier 1.8 D | 1.858.154,00 | 2.514.350,00 |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv | | | TD 100 ELX | 2.620.876,00 | 4.772.001,00 | FGTE RN 1.9 65 | 1.850.104,00 | 2.536.380,00 | | | |
| Tiptronic | 4.410.321,00 | 6.870.952,00 | TD 100 HLX | 2.919.331,00 | 5.984.000,00 | | | | | | |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv | | | Weekend 1.4 SX + AC | 2.448.023,00 | 3.593.000,00 | | | | | | |
| EC Tiptronic | 4.646.446,00 | 7.147.219,00 | Weekend TD100 ELX | 2.769.594,00 | 4.946.001,00 | | | | | | |
| Passat Variant | | | Weekend TD100 HLX | 3.006.346,00 | 5.223.000,00 | | | | | | |
| Confortline 1.6 | 3.668.716,00 | 5.458.820,00 | | | | | | | | | |
| Confortline 1.6 Aut. | 3.910.800,00 | 5.742.058,00 | | | | | | | | | |
| Confortline 1.9 TDI 110 cv | 3.770.459,00 | 6.122.314,00 | | | | | | | | | |
| Confortline 1.9 TDI 110 cv | | | | | | | | | | | |
| Automático | 4.009.471,00 | 6.401.958,00 | | | | | | | | | |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv | 4.305.712,00 | 6.748.560,00 | | | | | | | | | |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv EC | 4.541.838,00 | 7.024.827,00 | | | | | | | | | |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv | | | | | | | | | | | |
| Tiptronic | 4.645.134,00 | 7.145.684,00 | | | | | | | | | |
| Treudine 1.9 TDI 115 cv | | | | | | | | | | | |
| EC Tiptronic | 4.881.259,00 | 7.421.950,00 | | | | | | | | | |
| Audi A3 | | | | | | | | | | | |
| Attraction 1.6 | 3.482.225,00 | 5.234.775,00 | | | | | | | | | |
| Sport 1.9 TDI | 4.033.973,00 | 6.424.775,00 | | | | | | | | | |
| Sport 1.9 TDI EC | 4.383.973,00 | 6.834.275,00 | | | | | | | | | |
| Sport 1.9 TDI 5p | 4.203.487,00 | 6.623.107,00 | | | | | | | | | |
| Audi A4 | | | | | | | | | | | |
| Attraction 1.9 TDI | 4.413.315,00 | 6.875.625,00 | | | | | | | | | |

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53

Algumas soluções para amputações do membro superior

O braço e a mão humanas constituem uma estrutura do corpo muito complexa e representam desde logo um grande desafio no que diz respeito à adaptação de uma prótese externa. A mão humana é sem dúvida um dos mais complexos "dispositivos terminais" que existe, movendo-se com uma precisão e uma destreza impressionantes, constituindo igualmente um mecanismo sensorial complexo com capacidades absolutamente únicas.

É igualmente decisivo o aspecto psicossocial da amputação do membro superior já que, desde logo em termos estéticos, a "perda" é muito difícil de ignorar. Poderá inclusive considerar-se que este aspecto deverá ser sido como o primeiro e mais significativo problema a trabalhar no caso das amputações do membro superior. Este factor será determinante na aceitação e adaptação da prótese.

Ao contrário do que acontece com os componentes para próteses do membro inferior, em que existe um leque variado de soluções constantemente a ser inovadas, no que diz respeito às soluções disponíveis para amputação de membro superior não existem muitas e têm tido uma evolução lenta, havendo nitidamente um menor investimento em pesquisa nesta área por parte das empresas.

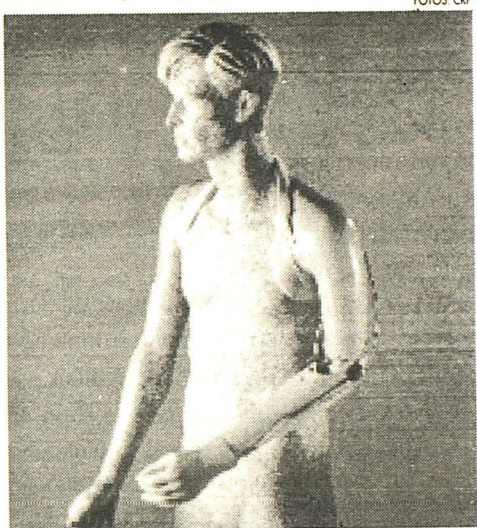
Tal poderá explicar-se pela maior dificuldade em mimetizar as funções do membro superior, bem como pelo facto de o número de amputados ser significativamente mais baixo. Estima-se que a relação entre o número de amputados do membro superior e do membro inferior é de cerca de 1 para 12. O volume é ainda mais fraccionado pois a amputação poderá ser a diferentes níveis, o que no caso preconiza soluções relativamente distintas.

Contudo, desde os anos 60, com base em pesquisas de bioengenharia, as empresas

intensificaram o lançamento de novas soluções, iniciando-se nessa data a produção de componentes electrónicos adaptados para este efeito (mão eléctrica). No entanto terá sido a partir de meados dos anos 80 que o uso de próteses mioeléctricas se intensificou.

Pode afirmar-se que as soluções possíveis para as amputações do membro superior poderão ser basicamente: mecânicas, electrónicas (eléctricas e mioeléctricas) ou híbridas.

A prótese mecânica constitui sem dúvida uma solução prática, robusta e eficaz na realização de tarefas que exijam força e resistência, a executar em todo o tipo de ambiente (sujidade, água, etc.). São muito pobres em termos estético e de conforto devido ao sistema de tirantes de suspensão. O sistema de suspensão pode contudo transmitir ao seu utilizador uma noção razoável do nível de força empregue.



Prótese mecânica

Em contrapartida as próteses electrónicas (eléctricas ou mioeléctricas), constituem uma

solução mais eficaz, no que diz respeito à estética e conforto, visto não necessitarem de suspensão por tirantes. Executam igualmente tarefas em que seja exigida força e poderão executar melhor algumas tarefas de maior complexidade permitindo, por exemplo, realizar o movimento do pronosupinação. Podem no entanto revelar-se mais lentas e não podem ser utilizadas em todos os ambientes (água ou sujidade).

Por vezes, nomeadamente em casos de amputações transmerais, poderá ser útil recorrer a um tipo de prótese mista ou híbrida em que se misturam componentes eléctricos e mecânicos, como por exemplo uma prótese com cotovelo mecânico suspenso por tirantes e um dispositivo terminal mioeléctrico.

Relativamente ao tipo de controlo electrónico, poderá ser: mioeléctrico, por servotransdutores, por dispositivo e por toque.

Destes, o que tem sido mais utilizado é o sistema mioeléctrico que, captando os sinais neuromusculares remanescentes através de eléctrodos colocados em contacto com o coto permite accionar o dispositivo terminal (gancho ou mão). Pode ser ou não de controlo proporcional (o movimento mecânico executado é proporcional ao sinal muscular que o amputado produz). Este sistema parece ser até à data o que produz resultados mais satisfatórios, tanto na performance (mais natural), como no facto de utilizar o sistema neuromuscular residual e assim promover a sua manutenção. E ainda, pelo facto de possibilitar a utilização em carga do dispositivo terminal (para prensão em três pontos) o que, em alguns casos, consegue uma força superior ao membro humano.

O controlo por dispositivo, do qual existe uma grande variedade disponível (dispositivo de puxar, de bola, botão), poderá ser utilizado

por amputados com menor capacidade de movimento e força, quando não existe sinal mioeléctrico suficiente nos músculos. Usualmente, este não possibilita controlo proporcional, pelo que a quantidade de força exercida no terminal não pode ser regulada.



Prótese mioeléctrica

O sistema de servo mecanismos foi concebido para utilização em amputações altas inclusive desarticulação do ombro. A utilização deste sistema elimina a utilização de eléctrodos.

De todas estas soluções, a mais adequada parece ser aquela que reúne o consenso entre as expectativas do amputado, a possibilidade técnica de realização e a existência de dispositivos capazes de as concretizar.

Como é habitual o CRPG, atento a todas as inovações, tem vindo a habilitar os seus serviços com técnicas e materiais adequados, promovendo assim respostas a todo o tipo de solicitações. •

Emília Mendes

Formação de técnicos de reabilitação

Está a decorrer desde o início de Abril o curso de formação para técnicos de reabilitação e que compreende os seguintes módulos: Marketing da Empregabilidade; Consultoria Empresarial; Gestão do Tempo e dos Casos; Competências de Negociação; Qualidade dos Serviços; Mobilização dos Recursos; Desenvolvimento de Oportunidades e Novas Formas de Emprego; Micro-Aconselhamento e Colocação; Tecnologia Assistiva Aplicada; Deficiência; Diversidade e Sociedade; Deontologia da Colocação Profissional. Estes módulos de formação têm como finalidade conferir aos técnicos de reabilitação competências profissionais mais adequadas a um novo modelo de intervenção, baseado na constituição de parcerias. •

Luísa Nero

Visitas ao Centro

Desde Janeiro até ao mês de Abril várias instituições visitaram as instalações do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, em Arcozelo. No final do mês de Janeiro, uma turma de cerca de 30 alunos do 3º Ano do curso de Arquitectura da Universidade Lusitana, visitou o Centro no âmbito da disciplina de design industrial. O seu interesse recaiu em particular para as ajudas técnicas.

No mesmo dia, o CRPG recebeu a visita de professores de apoio educativo da Escola EB 23 de Canidelo que pretendiam inteirar-se dos serviços oferecidos pelo Centro.

Em meados do mês de Fevereiro, o Centro voltou a ser visitado por uma instituição académica, desta vez, a Escola Superior de Enfermagem de Braga. Cerca de 25 alunos do Curso de Reabilitação vieram até ao Centro com o intuito de entender de uma forma prática a vivência de um Centro desta natureza.

No final do mês de Março, cerca de 30 Professores das Equipas de Coordenação de Apoio Educativo das Escolas EB 2 de Paredes, Condeixa, Penela e Soure foram também recebidos no Centro. •

Luísa Nero

"Meeting Point Europe" em Ávila

Nos passados dias 9 e 10 de Abril, teve lugar em Ávila, Espanha, uma nova reunião do projecto "Meeting Point Europe". Para além do CRPG, estiveram presentes os parceiros franceses, espanhóis e ingleses.

Nessa reunião, foi apresentada a versão final do website "Meeting Point Europe" que, relembramos, pretende promover a disseminação social de informações relativas à empregabilidade de pessoas com deficiência.

Apesar de a única versão completa estar disponível apenas em língua Inglesa, o site pode já ser consultado no endereço:

«<http://www.meeting-point-europe.org>»

Até ao final do próximo mês, a versão portuguesa deverá encontrar-se igualmente disponível. •

Fernando Barbosa

Entrega de Diplomas aos Formandos

No dia 13 de Abril, os formandos do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia que concluíram os respectivos cursos durante o ano civil de 1998, estiveram novamente presentes no Centro para uma sessão de trabalho em que efectuaram a avaliação dos seus percursos de formação e em que se discutiram quer as dificuldades sentidas no processo de integração profissional, quer a qualidade dos apoios pós-formação.

Aproveitando a oportunidade, seguiu-se uma breve cerimónia de entrega de diplomas, concluindo-se os trabalhos com uma visita ao novo Centro de Apoio ao Emprego. Tal visita permitiu dar a conhecer esta valência aos ex-formandos, salientando o empenhamento do Centro na prestação de serviços de apoio pós-formação e, mesmo, pós-colocação.

A qualidade das experiências partilhadas, a importância das informações recolhidas e a satisfação evidenciada por todos os presentes, marcou o sucesso do evento e justifica a sua continuidade no futuro. •

Fernando Barbosa

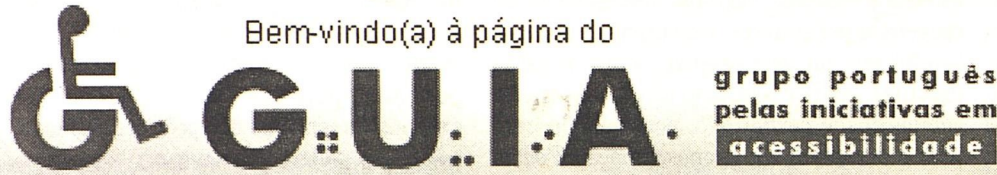
Formação profissional em contexto de trabalho

Este evento decorreu no âmbito do projecto Jovemprego - Iniciativa Comunitária Emprego - Eixo Youthstart. O "workshop" teve por tarefas fundamentais a reflexão sobre metodologias e actores de formação em contexto laboral e a apresentação de um método e instrumentos que podem contribuir para a melhoria da qualidade e eficácia desta componente da formação profissional.

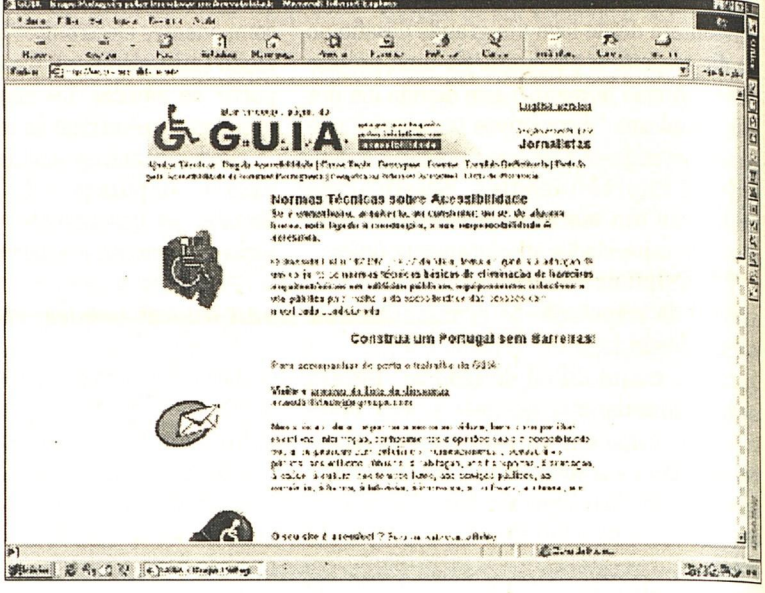
Esta realização contou com a contribuição de cerca de 30 participantes nacionais e estrangeiros, incluindo as equipas dos parceiros do Projecto. Os parceiros transnacionais - APEX (Inglaterra), MATER (Itália), ROC Albeda College (Holanda), VIZO (Bélgica), e os nacionais - Centro de Formação da empresa Salvador Caetano, S.A. e o Centro de Emprego de Gaia, apresentaram a sua experiência de trabalho na formação profissional de jovens, aceitando partilhar e reflectir, sem preconceitos e com generosidade na entrega. Congratulamo-nos pela frutífera experiência de trabalho que o "workshop" constituiu e pelos bons resultados obtidos. •

Teixeira Gomes

Ciberigualdade de oportunidades



Rafael Vicente



Desde Agosto do ano passado podemos contar com um endereço valioso sobre a acessibilidade e deficiência na "internet". Dicas, instituições, grupos de discussão, informações e outras utilidades podem ser encontradas nas páginas do "site" do Guia, onde Portugal avança para a acessibilidade na vanguarda da sociedade de informação.

A "homepage" do Guia - Grupo Português pelas Iniciativas em Acessibilidade apresenta um grafismo simples, mas eficaz no que toca à compreensão da página.

O fundo branco destaca as cores dos ícones que dividem os grandes temas desta primeira página: o símbolo da deficiência sobreposto a alguns edifícios coloridos marca a parte das "Normas Técnicas sobre Acessibilidade", um envelope identifica o acesso a um grupo de discussão na "net" sobre a acessibilidade, um guarda (chamado Bobby) acompanha a parte em que o utilizador pode testar a acessibilidade do seu "site", o símbolo da acessibilidade (um globo com uma fechadura) evidencia o sítio onde pode aceder-se à hiperligação "O Bug da Acessibilidade", onde quem consulta a página

pode recolher dicas para melhorar a acessibilidade do seu endereço.

No fundo da página estão as ligações virtuais que permitem viajar para outros "sites" sobre a deficiência - Farol da Deficiência, Parcerias APN - Web Accessibility Initiative, entre outros.

A ADFA também faz parte da lista de instituições registadas neste "site", no Farol da Deficiência, do Handicap e da Igualdade de Oportunidades.

Desde Agosto do ano passado, este endereço já foi visitado por mais de 49 mil pessoas e apresentou, de 3 de Dezembro de 1998 a 31 de Janeiro deste ano, a Petição pela Acessibilidade da Internet Portuguesa, que bateu recordes de adesão (mais de 9 mil assinaturas), e possibilitou o envio das assinaturas à

Assembleia da República, catapultando Portugal para a vanguarda na adopção de regras de acessibilidade na "net". Através dessa chamada de atenção que conseguiu o apoio de 150 instituições de e para deficientes e outras, os deputados podem trabalhar para aperfeiçoar as regras necessárias para um bom acesso à ciberinformação.

O "site" tem uma parte direccionada aos arquitectos, engenheiros e construtores, com as Normas Técnicas sobre Acessibilidade patentes no decreto-lei n.º 123/97, de 22 de Maio, que também pode ser consultado com um simples 'clique' do rato.

Na hiperligação com o nome "O Bug da Acessibilidade", em vez de se interpretar a palavra 'Bug' como vírus, obstáculo ou barreira, o ciber-

navegador pode considerá-la como a chave para esclarecimento de dúvidas, acedendo a dicas e encontrando recursos "para tornar a sociedade da informação acessível a cidadãos com necessidades especiais".

Tendo em consideração a exclusão ou inclusão que as modernas tecnologias originam e as dúvidas que suscitam, o Guia permite conhecer listas de apontadores que facilitam a navegação no ciberespaço, bem como listas de associações profissionais relacionadas com a defi-

ciência, passando por bases de dados de ajudas técnicas, bibliotecas digitais, jornais, documentação e publicações, entre outros temas.

A rubrica "Novidades" apresenta as leis que vão sendo publicadas, as normas técnicas, as conferências e feiras agendadas e outros eventos que podem interessar aos mais curiosos pesquisadores da "net".

Há também dicas valiosas e programas a consultar para ajudar a construir páginas na "internet", acompanhados de testes de acessibilidade e motores de pesquisa.

Revista de Imprensa



PÚBLICO
3 de Maio de 1999
"Um projecto que poderá vir a constituir uma ajuda considerável no dia-dia dos cegos deu os primeiros passos na semana passada, com a colocação à venda da primeira embalagem de filtros de café em "braille", nos hipermercados Continente e Modelo.

CORREIO DA MANHÃ
14 de Maio de 1999
"A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) quer que o stress traumático seja incluído na Tabela Nacional de Incapacidades. Uma luta antiga, reafirmada numa altura em que a associação comemora o seu 25º aniversário e traz a Lisboa o presidente da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vitimas de Guerra para apelar ao fim do conflito no Kosovo."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
15 de Maio de 1999
"Considerando urgente que se faça um estudo rigoroso sobre essa matéria, Humberto Sertório sugeriu que, quando for implantada a Rede para Despiste do Tratamento do Distúrbio Pós-Traumático de Guerra - já criada por lei e que aguarda regulamentação -, ela seja também incumbida de fazer esse levantamento."

sector da saúde e os relacionados com a orientação, formação e integração profissional pode ser fatal para pessoas que, ainda jovens, sofrem acidentes que lhes provocam uma deficiência motora grave. Em dois hospitais de Coimbra, um projecto pioneiro tenta evitar esse vazio.
Ainda na fase de internamento, os doentes são convidados a criar um sonho e dispõem de uma equipa multidisciplinar que os ajuda a concretizá-los."

promove na quinta-feira uma concentração junto à sede do Conselho de Ministros, em Lisboa, em protesto contra a falta de segurança no trabalho e a actual legislação aplicável aos sinistrados."

CORREIO DA MANHÃ
10 de Maio de 1999
"O líder social-democrata, Durão Barroso, manifestou no sábado, num comício, em Famalicão, destinado a assinalar os 25 anos do partido, preocupação com a situação social dos portugueses e revelou que o PSD vai apresentar na próxima semana no Parlamento uma proposta para apoiar financeiramente o acolhimento familiar dos idosos e dos deficientes."

PÚBLICO
14 de Maio de 1999
"Os invisíveis e amblíopes vão beneficiar, em data a anunciar, de um serviço gratuito de informações telefónicas, o "118 Braille", informou ontem a Telecom."

CORREIO DA MANHÃ
16 de Maio de 1999
"José Penedos destacou ainda um projecto de lei aprovado no último Conselho de Ministros, que prevê a atribuição de pensões a militares que sofreram acidentes a caminho das suas unidades e não em combate."

CORREIO DA MANHÃ
20 de Maio de 1999
"A Câmara de Odemira deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio directo à Cercisiago - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines, Santiago do Cacém e Odemira, no valor de 4667 contos."

24 HORAS
25 de Maio de 1999
"Na reunião dos ministros da Defesa dos países lusófonos está em discussão o possível criação de um exército único"

CORREIO DA MANHÃ
11 de Maio de 1999
"A criação de quotas de emprego para deficientes que reservem uma quantidade mínima de postos de trabalho para estes cidadãos, com o respectivo apoio governamental às empresas, foi defendida ontem ao CM por Fernando Martin Vicente, presidente da Federação Mundial para o Desporto de Deficientes Mentais.

PÚBLICO
15 de Maio de 1999
"A lei não protege militares que sofram acidentes fora do cumprimento do serviço. Nessa situação, as despesas de saúde e a integração social, em caso de incapacidade física, não são da responsabilidade do Estado e as pessoas ficam entregues à sua sorte, sem direito a qualquer tipo de protecção, assistência médica ou indemnização."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
16 de Maio de 1999
"O secretário de Estado da Defesa, José Penedos, anunciou ontem que, até ao fim do ano, haverá um quadro legal que regule o atendimento psicológico ao stress pós-traumático dos antigos combatentes."

PÚBLICO
23 de Maio de 1999
"A RTP vai em breve iniciar o processo de legendagem dos programas portugueses para o auxílio das pessoas com deficiências auditivas."

24 HORAS
26 de Maio de 1999
"A doença de Alzheimer é uma demência - perda de capacidades mentais -, mais vulgar a partir dos 65 anos. Quanto mais aumenta a esperança de vida, maiores as probabilidades de padecer da doença. Em 2010, estima-se que haverá 70 mil pessoas com Alzheimer."

PÚBLICO
17 de Maio de 1999
"A falta de um elo de ligação entre o

PÚBLICO
23 de Maio de 1999
"A Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho (ANDST)

24 HORAS
26 de Maio de 1999
"Com o lema "Os Deficientes e o 25 de Abril" decorrerá em Grândola, dia 29, sábado, o 13.º Encontro Nacional de Deficientes. A iniciativa tem início pelas 10h30, com a prática de diversas actividades desportivas (corrida em cadeira de rodas, xadrez, damas e natação, entre outros)."

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Empréstimos à Habitação

Decreto-Lei 137-B/99, de 22 de Abril

Vem alterar alguns artigos ao DL 349/98, de 11NOV, que aprovou o regime de concessão de crédito à habitação, construção, realização de obras de conservação ordinária, extraordinária e de beneficiação de habitação própria, secundária ou de arrendamento, nos regimes geral de crédito, crédito bonificado e crédito jovem bonificado.

Assim, o **acesso ao regime de crédito bonificado** para aquisição ou construção de habitação pode também abranger, respectivamente, a **aquisição ou construção de garagem individual ou ainda de um lugar de estacionamento em garagem colectiva coberta**, desde que a garagem ou estacionamento não constituam uma fracção autónoma distinta.

O acesso a este regime implica que os **titulares do empréstimo não possam contrair outros empréstimos para a mesma finalidade, em qualquer outro regime de crédito nem dar como garantia o imóvel**, antes de decorrido o prazo de cinco anos, para efeitos de empréstimo com finalidade distinta.

Para além das condições de empréstimo já previstas em anterior diploma, o **acesso ao regime de crédito bonificado depende cumulativamente de requerimento** a apresentar na instituição de crédito devidamente instruído e de **declaração dos interessados** em como não são titulares de outro empréstimo em qualquer regime de crédito.

No caso de **alienação da habitação antes de decorrido o prazo de cinco anos**, após a data de concessão do empréstimo, os mutuários ficam obrigados, na data da alienação, a reembolsar a instituição de crédito do montante das bonificações entretanto usufruídas, acrescidas de 20%.

Prorroga o prazo relativo a isenções emolumentares até 31 de Dezembro de 1999.

Valores da Habitação

Portaria 281-A/99, de 22 de Abril

Altera a PRT 963/98, de 11NOV, no que respeita aos **valores máximos da habitação a adquirir ou a construir** tendo em conta a classe de bonificação e a dimensão do respectivo agregado familiar e para o caso de empréstimo bonificado para aquisição ou construção de habitação que abranja a aquisição ou construção de garagem individual ou ainda de um lugar de estacionamento e garagem colectiva coberta.

Fundo de Acidentes

Decreto-Lei 142/99, de 30 de Abril

Cria o **Fundo de Acidentes de Trabalho** ao qual compete garantir o pagamento das prestações que forem devidas por acidentes de trabalho; pagar os prémios de seguro de acidentes de trabalho das empresas que se encontrem impossibilitadas de o fazer; reembolsar as empresas de seguros dos montantes relativos às actualizações das pensões devidas por incapacidade permanente igual ou superior a 30% ou por morte derivadas de acidente de trabalho, aos duodécimos adicionais e aos custos adicionais decorrentes das alterações de pensões de acidentes de trabalho, por incapacidade permanente igual ou superior a 30% ou por morte; compete ainda a este Fundo ressegurar e retroceder os riscos recusados.

Este diploma **entra em vigor no dia 01OUT99.**

Acidentes de Trabalho

Decreto-Lei 143/99, de 30 de Abril

Este diploma vem regulamentar a L 100/97, de 13SET - aprovou o novo regime jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais - em matéria de **reparação aos trabalhadores e seus familiares dos danos emergentes de acidente de trabalho.**

Relativamente à matéria das doenças profissionais, trabalhadores independentes, serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho, garantia e actualização de pensões e reabilitação será regulamentada autonomamente.

Das alterações agora efectuadas ao regime anterior destacam-se as seguintes: **a base de cálculo das indemnizações e pensões é calculada com base na retribuição efectivamente auferida pelo sinistrado; alargamento do conceito de acidente de trabalho abrangendo o risco in itinere**, que inclui as deslocações entre o local de trabalho e o de refeição, os acidentes ocorridos quando o trajecto normal de deslocação do trabalhador relevante para a qualificação do acidente como de trabalho tenha sofrido desvios determinados, por necessidades atendíveis do trabalhador; **alargamento do conceito de familiar a cargo** para efeitos de acréscimo do valor da pensão anual e vitalícia paga por incapacidade permanente absoluta para todo e qualquer trabalho e, por último, a **remissão de pensão de valor reduzido.**

Este diploma **entra em vigor no dia 01OUT99.**

Veículos

Decreto-Lei 144/99, de 30 de Abril

Actualiza em **2%** as taxas do **imposto municipal sobre veículos.**

Incapacidade

Despacho Conjunto 381/99, Ministério da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade, de 4 de Maio

Define os procedimentos a observar no **processo de certificação da incapacidade temporária para o trabalho por estado de doença.**

Saúde

Decreto-Lei 156/99, de 10 de Maio

Estabelece o **regime dos sistemas locais de saúde, constituídos pelos centros de saúde, hospitais e outros serviços e instituições, públicos e privados, com ou sem fins lucrativos, com intervenção directa ou indirecta no domínio da saúde, numa determinada área geográfica de uma região de saúde.**

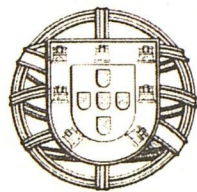
Estes sistemas locais de saúde configuram um conjunto de recursos articulados na base da complementariedade e organizados segundo critérios geográfico-profissionais, que se pretendem facilitadores da participação social e que, em articulação com a rede de referência hospitalar, concorrem para o efectivo desenvolvimento e fortalecimento do Serviço Nacional de Saúde e do sistema de saúde portugueses.

Centros de Saúde

Decreto-Lei 157/99, de 10 de Maio

Fixa o regime de **criação, organização e funcionamento dos centros de saúde.**

Diploma do Mês



SUBSÍDIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Decreto-Lei 118/99, de 14 de Abril

2 - Nas modalidades de internato e de semi-internato a participação não pode ser inferior, respectivamente, ao valor do subsídio familiar a crianças e jovens percebido por um só filho de idade superior a 12 meses, correspondente ao 3º escalão, deduzido dos montantes de eventuais majorações ou bonificações específicas que lhes acresçam, e a metade desse valor.

3º

Determinação da poupança familiar

É aprovada a tabela das despesas anuais fixas a considerar para o cálculo da poupança familiar e determinação da participação das famílias, de harmonia com o disposto no nº 2 do artigo 9º e no artigo 10º do Decreto Regulamentar nº 14/81, de 7 de Abril:

...

1º Objectivo

A presente portaria estabelece os valores e critérios de determinação das participações das famílias na frequência de estabelecimentos de educação especial por crianças e jovens com deficiência, com vista ao cálculo do respectivo subsídio de educação especial, previsto no âmbito das prestações familiares, que integra os regimes de segurança social e de protecção social da função pública.

2º

Determinação do valor da participação das famílias

1 - É aprovada a tabela para a determinação do valor da participação das famílias prevista no nº 1 do artigo 9º do Decreto Regulamentar nº 14/81, de 7 de Abril:

| Poupança familiar mensal (em escudos) | Participação familiar em percentagem da poupança familiar | | |
|---------------------------------------|---|----------------|-----------|
| | Internato | Semi-internato | Externato |
| Até 5420 | 50 | 0 | 0 |
| 5421 a 6080 | 55 | 30 | 15 |
| 6081 a 6770 | 60 | 38 | 19 |
| 6771 a 7450 | 65 | 46 | 23 |
| 7451 a 8110 | 70 | 54 | 27 |
| 8111 a 8790 | 75 | 64 | 32 |
| 8791 a 9470 | 80 | 74 | 38 |
| 9471 a 10 130 | 90 | 87 | 44 |
| Mais de 10 130 | 100 | 100 | 50 |

| Número de elementos do agregado familiar | Despesas anuais fixas, sem o valor relativo à habitação (em milhares de escudos) | |
|--|--|----------------|
| | Internato | Semi-internato |
| 2 | 860 | |
| 3 | 1190 | |
| 4 | 1410 | |
| 5 | 1620 | |
| 6 | 1750 | |
| 7 | 1840 | |
| 8 | 1940 | |
| 9 | 2010 | |
| 10 | 2050 | |

Trabalhadores Independentes

Decreto-Lei 159/99, de 11 de Maio

Este diploma regula o **seguro obrigatório de acidente de trabalho para os trabalhadores independentes**, visando garantir a estes trabalhadores e respectivos familiares, em caso de acidente de trabalho, indemnização e prestações em condições idênticas às dos trabalhadores por conta de outrem e seus familiares.

O presente diploma **entra em vigor no dia 01NOV99.**

Amnistia

Lei 29/99, de 12 de Maio

Esta lei prevê o **perdão genérico e a amnistia de pequenas infracções.**

É perdoado 1 ano de todas as penas de prisão, ou 1/6 das penas de prisão até 8 anos, ou 1/8 ou 1 ano e 6 meses das penas de prisão de 8 ou mais anos, relativamente às infracções praticadas até 25MAR99.

Alimentos a Menores

Decreto-Lei 164/99, de 13 de Maio

Cria o **Fundo de Garantia dos Alimentos Devidos a Menores** ao qual compete assegurar o pagamento das prestações de alimentos atribuídas a menores residentes em território nacional.

Segurança Social

Decreto-Lei 165/99, de 13 de Maio

Altera alguns artigos ao diploma que define e regula a **protecção na eventualidade de doença dos beneficiários do regime geral de segurança social dos trabalhadores por conta de outrem.**

Estas alterações vão no sentido de uma maior eficácia de protecção, traduzida numa celeridade de procedimentos, quer pela consciencialização do próprio beneficiário, através da sua intervenção no processo de articulação entre os serviços de saúde e as instituições da segurança social, quer pela dispensa de novo exame médico quando, findo o período de baixa, o beneficiário, por se considerar apto, se apresentar ao serviço.

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

Lembranças verdadeiras

Com seis anos de idade, vivia numa aldeia, a 50 Km do Porto, com seus pais, um menino.

Junto à casa onde habitava o menino, vivia com o seu avô Alfredo, o neto Toninho (diminutivo de António) apenas mais íntimo para o menino e por ser um grande amigo seu.

Toninho era mais um elemento da família do menino, pois que, pelo Natal e Ano Novo, e outras ocasiões lá estava sentado juntamente com o avô à mesa dos pais do menino.

Para ajudar o avô, o Toninho veio trabalhar para a Sra. da Hora, próximo de Matosinhos, embora tivesse ainda a sua mãe e um irmão, também necessitados, era para o seu avô o seu grande amparo.

Chegou a idade de incorporação no serviço militar, lá fez a recruta, a especialidade, até que surge a notícia, numa hora fatídica, da sua mobilização para a Índia.

Naquela hora, Toninho parecia vislumbrar a tragédia. Morreu na travessia de um rio na Índia.

No dia de deixar a sua aldeia, o seu avô, a mãe, o irmão, o seu menino, e a família do menino, os amigos, tão triste era o rosto do Toninho.

Já então na estação do caminho de ferro, na companhia do menino, a mãe do menino, a irmã da mãe do menino e uma prima sua, que em conjunto lhe preparam

para a viagem um pequeno farnel, composto por bacalhau e azeitonas, (para o enjoo no barco), já na gare da estação e o comboio quase a chegar, o Toninho virado em direcção à sua aldeia, com os olhos vidrados, pronunciou: "adeus minha terra, que nunca mais te torno a ver"; banhados de lágrimas todos se despediram daquela que foi a sua despedida, sem regresso.

Ao avô faltou a coragem, para ver o neto embarcar no comboio, tanto o amor que lhe tinha.

Existia a ganância de um poder autoritário e doentio.

O menino cresceu, e então com cerca de 11 anos soube da invasão, de Goa, Damão e Diu, e como ainda lá se encontravam outros amigos seus, ficou expectante, quanto ao seu fim.

Um dia pela manhã quando se deslocava, para os seus estudos, na gare da estação de Campanhã, se encontrava um comboio, com militares vindos da Índia, via nos seus rostos uma tristeza, mas também uma alegria.

Tristeza pela obrigação de defender uma causa injusta, alegria, pelo fim do pesadelo, e assim poderem abraçar a sua família.

No meio de tantos soldados, avistou um seu vizinho, o Quim, falou com ele, perguntou-lhe, pelo Fernando, ao que o Quim respondeu está aí dentro do comboio, que alegria a do jovem.

Mais adulto o (menino) jovem, dá conta da guerra em Angola, Moçambique e Guiné,

ouve pela rádio, posteriormente vê pela televisão, vê os panfletos onde se vislumbram fotos e relatos das atrocidades que foram cometidas sobre os cidadãos, e tudo para quê, (ganância de poder).

Pensou sempre que o bom senso iria imperar nas pessoas que governavam o seu País, nada aconteceu, teve que vestir a farda, e o acidente aconteceu.

Quantos camaradas tomaram, quantos mais ficaram deficientes.

Chegou porém o dia da LIBERDADE. Aqueles Valentos "CAPITÃES" encabeçando a coluna, derrubaram o regime, instalando a democracia. Bem hajam.

Mas após 25 anos passados da Revolução dos Cravos, ainda muita injustiça, está por resolver.

Por existir uma democracia, os responsáveis não se podem esquecer, daqueles que por serem obrigados, tiveram, com bravura e tenacidade, combater uma causa, só pela ganância de alguns, mas com a revolta de muitos.

Agora quase todos, pais, avós, que viveram na carne, as consequências de uma guerra, caminham para a segunda infância, e ainda esperam dos responsáveis deste País, que e de uma vez por todas, vejam que a cadeira do poder, não é para descansar, mas para corrigir as injustiças de uma classe.

Uma ARMA nunca. PORTUGAL sempre! •

O conceito de felicidade

Quanto há dias perguntei a um homem que, trabalhando, se mostrava alegre, se estava feliz na vida, respondeu-me: "então não hei-de estar? Trabalho e o dinheiro chega-me para as despesas, sou casado e tenho uma casa equipada com o que me faz falta, tenho saúde e a minha mulher também, felizmente. Além disso tenho uma filha que já trabalha, que ganha que chegue para ela, e a saúde não lhe falta. Que mais posso eu fazer na vida?"

Francamente, improvisei uma qualquer desculpa e afastei-me.

Afinal, também eu sonhara com tantas alegrias mas fui traído pelo destino. Quando regresssei de Angola, passados três e não dois anos de comissão, já não era aquele jovem vigoroso, mas um ser com o físico e a alma destroçados. A bater os 60 anos e uma "saga" pautada pela honestidade e irrepreensível conduta, "tenho feito um frete a mim mesmo andar por cá". Embora esteja todos os dias a aprender, é com muita frequência que esbarro com empréstimos de menos respeito ou apreço, quase sempre sem perceber a razão. (Direi mesmo que tenho vivido em estado de guerra permanente).

Pareceu-me tão nobre, pela espontaneidade, o conceito de felicidade daquele homem que, estabeleça-se a diferença, não resisti a descrevê-lo a V. Ex^{ma}! •

Júlio Chamusca

António Pereira



VENDAS ESPECIAIS

PARA DEFICIENTES





CONTACTE OS SERVIÇOS DA ADF
Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22

CONCESSIONÁRIO **FIAT**



Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quionga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

VENDAS ESPECIAIS

PARA DEFICIENTES



CONTACTE OS SERVIÇOS DA ADF

CONCESSIONÁRIO 

Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quionga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:
PEÇAS: 25%
OFICINA: 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

DESCONTOS:
PEÇAS: 25%
OFICINA: 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

“Polémico”

Hoje, dia 30 de Abril de 1999, fui surpreendido com uma notícia no jornal “24 Horas” que me deixou bastante perplexo e reflectivo.

Um soldado português morre na Bósnia em serviço de manutenção da paz, num desastre de viação. Ora sucede que esse soldado recebia 600 contos de vencimento pelo voluntariado do mesmo. O preço de sangue estipulado aos familiares é de 51 contos. Os familiares em causa accionaram o processo ao Estado Português em que exigem 70 por cento do seu vencimento mensal que passaria a ser de 420 contos mensais.

Agora pergunto eu se esta situação for para a frente, onde está a moral e a justiça?

Será que a carne, os ossos e o sangue não são os mesmos? Nós que fomos empurrados e obrigados a ir para onde agora é o estrangeiro temos a maioria, penso eu, de 35 contos mensais em serviço. E o preço de sangue estipulado para estes casos? E ainda

por cima nos tiram os descontos feitos na vida civil antes de irmos para o serviço militar não os deixando acumular na segunda reforma adquirida.

Isto leva-me a pensar que nós já somos de outra encarnação que é preciso abafar pois infelizmente servimos o fascismo na mente de alguns e não a Pátria. •

Abel Monteiro

Serviço e Campanha

António Luís Batista Pereira, associado n.º 8196, vem junto do “ELO” porque mobilizado para o serviço da guarnição normal no norte de Angola acidentaram-no em 1964. Por esse motivo, prolongou a Comissão mais um ano mas regressou a Portugal com poucas melhoras ou mesmo pior, vinha mal de um pulmão como acréscimo. Sujeitou-se mesmo a uma correcção nasal num hospital particular na África do Sul, em 1976, por perda da normal passagem do ar.

Em Dezembro 1980, a JHI atribuí-lhe 20 por cento de desvalorização em serviço e, arrasado como era psiquicamente, não percebeu que apenas haviam sido considerados os membros direitos e a coluna, crê.

Para além do mais, o que o faz escrever estas linhas é o facto de lhe parecer que o Estado está pouco agradecido pelo serviço que de boa fé lhe prestou... que lhe destruiu a juventude e parte da vida. E vejamos: se pretender ignorar que a Campanha distava 8.000 Km, mais o facto de ter sido impedido de seguir uma carreira profissional, constituir família, tirar um curso ou uma especialização ou ainda o seu crédito de 17, 26 anos de serviço ao Exército (já nem pensa nos 5 anos em zonas de 100 por cento), e se quiser que haja sido em “serviço” e não “serviço de campanha”, ao menos que altere a lei que manda a CGA pagar-lhe a esmola de 50.300 escudos como administrativo e não como atirador para todo o serviço, emenda, e não como deficiente

militar ou até mesmo militar que aceite sem hesitar para servir de novo. •

António Pereira

Agradecimento

Eu, Adelino Fernandes Gomes, associado n.º 12469, da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, quero agradecer através deste jornal à Direcção da ADFA em Lisboa, ao médico fisiatra Dr. Barros Silva, ao director do hospital, por me terem ajudado a estagiar no serviço de Fisioterapia do Hospital Militar da Força Aérea, da Base do Lumiar. Actividade que irei exercer na Madeira, provisoriamente no Caminho dos Tornos, n.º 3 - Levada da Corujeira - Monte, telefone: 78 23 97, telemóvel: 0936 6102083.

Quero agradecer muito em especial a todos os militares do activo e reformados e aos civis que trabalham neste hospital pela simpatia e carinho que me trataram. •

Adelino F. Gomes

Tradicional Sardinhada anual em Setúbal

Parque de Campismo da Gâmbia

Junto à estrada de Setúbal - Alcácer do Sal, a seguir ao lugar de Pontes - antiga Fábrica de Carros IMA

Traz mesa e cadeiras de campismo para ficares bem instalado

3 de Julho
pelas 12h00

Traz os familiares e amigos

Inscreve-te na Delegação de Setúbal, à Terça e Quinta-feira ou através do telefone (065) 229750 e na sede, em Lisboa, através do telefone (01) 757 04 22, extensão 235



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

RESIDÊNCIA QUINTA DAS CAMÉLIAS

Alameda das Linhas de Torres (Ex-EPAM) - LISBOA

A ADFA dispõe de instalações mobiladas (15 quartos), para acolher associados e familiares que pretendam deslocar-se a Lisboa. Reservas e marcações pelo tel.: 757 05 02 / 757 04 22 - Dr.ª Ana Leonor, pela extensão 226

Há a possibilidade de reservar alguns apartamentos/estúdios prioritariamente para estudantes filhos de associados, com valores a considerar após inscrição no Serviço Social - Dr.ª Ana Pereira, pela extensão 238

Restaurante ADFA

Self-service e serviço de mesa

Sede Nacional - Av. Padre Cruz, Lumiar

Almoços de Segunda a Sábado

Almoços e Jantares de confraternização, por marcação

Encerrado ao Domingo • Capacidade para 120 pessoas • Estacionamento privativo

Reservas e marcações pelo tel.: 757 05 02

Dr.ª Ana Leonor ext.: 230 ou Sr. Teixeira ext.: 231



Na Era do Vazio

Rogério Rodrigues*

Tinha 16 anos e não tinha dificuldades económicas. Pelo contrário.

Era inteligente, com uma presença agradável, pintava com cores fortes e estava a preparar com os amigos um conjunto musical.

Digamos que, se há futuros risonhos, eles habitavam nele, mais do que em ninguém.

E em Maio, num dia em que a chuva alagou a terra de lágrimas, suicidou-se.

Era um amigo, conheci-o quase a gatinhar. Era um jovem, como tantos jovens, a iniciar-se na vida.

A minha geração foi moldada na era do Absurdo, quando em qualquer café, ou rua, falávamos de um amigo que tínhamos perdido na guerra, do irmão que partira e do conhecido que regressava com mazelas interiores e exteriores.

Errávamos por essa Europa fora ou torturávamo-nos por essa África dentro.

Mas, mesmo na era do Absurdo, relativizávamos a nulidade da vida e resistíamos. E, mesmo cépticos, lá íamos acreditando no Futuro, extraindo do Absurdo algum sentido. Ouvíamos mais Adriano Correia de Oliveira e Zeca Afonso, do que Kurt Kobain dos "Nirvana", o homem que se suicidou, há cinco anos em Maio, e deixou um rasto e uma de sedução de suicídio no seio dos seus fãs, entre os quais se pode contar o meu infausto amigo adolescente.

Este meu amigo quis-nos dizer, porventura, que vivemos numa era de Vazio, onde foram totalmente devastados os campos do sonho.

Quis-nos, porventura, anunciar que a procura do Absoluto nos leva sempre ao encontro do Nada.

Sendo a morte uma presença, o suicídio é a grande ausência da vida. É o obscuro instante que anula o tempo e nega qualquer desejo de eternidade.

Mas é também o apelo mais radical à comunicação, num universo cada vez mais incomunicável, mesmo ou sobretudo porque tem um excesso de meios comunicacionais.

A Internet tornou-se no instrumento mais planetário mas mais criador de solidões. Irremediáveis solidões. A grande deficiência que a nossa sociedade transporta é a destruição dos afectos, o funeral quotidiano da solidariedade.

Estamos a regressar à barbárie, ou a Humanidade que o meu amigo adolescente viu, não lhe agradou, a ponto de o levar a concluir: "Antes a morte que tal sorte?"

Que nos resta? Que grito? Que gesto? Que revolta? Que crepúsculo ou má consciência esconde o homem de si mesmo? •

* Jornalista



Director: António Carreiro
Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa
Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Diploma para os deficientes sem pensão



FOTO: FARINHO LOPES

Foi aprovado em Conselho de Ministros, no dia 6 de Maio passado, o diploma que concede um abono suplementar de invalidez aos deficientes militares que, durante a prestação do serviço efectivo normal, tenham sofrido uma diminuição significativa na sua capacidade geral de ganho, em resultado de acidentes ou doenças verificados no decurso do mesmo".

O novo diploma, que surge depois de mais de duas décadas de reivindicações por parte da ADFA, vem atribuir o conceito de Grande Deficiente do Serviço Efectivo Normal (GDSEN) aos cidadãos que tenham adquirido, durante a prestação de serviço militar, uma incapacidade permanente igual ou superior a 80 por cento.

Para os GDSEN a quem seja reconhecida por junta médica a necessidade de assistência permanente de terceira pessoa, a nova legislação concede uma prestação suplementar de invalidez, excepto se o GDSEN estiver hospitalizado ou internado a expensas do Estado.

Aos GDSEN abrangidos pelo diploma são conferidos os benefícios consagrados no DL n.º 585/73, de 6 de Novembro, sendo equiparados a militares reformados, o que significa que têm direito à assistência médica das ADM.

O diploma, concede o direito ao uso de cartão de Grande Deficiente do Serviço Efectivo Normal, alojamento e alimentação por conta do estado quando em deslocações justificadas por adaptação protésica ou tratamento hospitalar, redução nas tarifas dos caminhos de ferro e voos TAP de cabotagem, concessões especiais para aquisição de habitação própria e direito a associação no IASFA, entre outros, não abrangendo, porém, o conceito proposto pela ADFA para estas indemnizações, mas, segundo a Direcção Nacional, "já é um começo, no que respeita à reparação destes casos".

Alguns dos associados abrangidos pela nova legislação salientaram "o cansaço de quase 30 anos de espera, sem nada ter."

O Governo considerou não existirem, no regime de protecção dos deficientes militares, condições suficientes para assegurar um apoio efectivo a todos os cidadãos deficientes durante o cumprimento das suas obrigações militares."

A ADFA tem vindo a alertar os sucessivos governos para esta questão, lembrando que os cidadãos a abranger foram chamados "compulsivamente" a cumprir os seus deveres militares em defesa da pátria.

No âmbito do diploma integram-se os indivíduos com incapacidades iguais ou superiores a 60 por cento, que manifestam grandes dificuldades de inserção social devido à sua reduzida capacidade geral de ganho. É de destacar a situação dos quatro grandes deficientes que, por não disporem de apoio familiar, se encontram internados no Hospital Militar Principal há dezenas de anos, sem que a sua situação seja enquadrável em qualquer dos regimes jurídicos de protecção dos deficientes militares. •

R.V.

Nota da Redacção

Tendo em vista a cobertura das Comemorações do 25.º Aniversário da Delegação de Famalicão, não foi possível editar o presente número na data anunciada, pelo que apresentamos as nossas desculpas.

A Redacção

Lançamento

Frauke Maltusch visita Sede

A médica fisiatra finlandesa Frauke Maltusch visita a Sede Nacional da ADFA, no próximo dia 12 de Junho, pelas 15h00, para o lançamento do seu livro "Ginástica de Preparação para uso de Prótese em Amputados de Membros Inferiores - Como aprender a desenvolver o equilíbrio interno".

A Direcção Nacional convida todos os associados que passaram pelo Hospital Militar de Hamburgo para estarem presentes neste encontro.

A autora refere na introdução da sua obra que esta "pretende servir de estímulo e orientação para médicos e fisioterapeutas que têm que assistir e tratar deficientes amputados dos membros inferiores". •

Demissão

Veiga Simão deixa pasta da Defesa

Veiga Simão demitiu-se do cargo de Ministro da Defesa Nacional depois da polémica gerada em torno de documentos confidenciais que vieram a público.

A ADFA enviou ao ministro demissionário um telegrama em que "considera ser de inteira justiça assinalar a solidariedade e empenho" de Veiga Simão na resolução de alguns problemas que há mais de duas décadas afectavam a vida dos deficientes militares e de suas famílias. •

Telefone militar

Novo contacto na Sede

A Sede Nacional da ADFA já dispõe de um número de telefone militar: 24301. Para aceder à rede através da central telefónica da Associação basta ligar o número 85 seguido do telefone militar pretendido. •

TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado

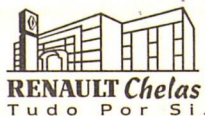


Técnicos especializados



... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:
Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00
TM: 0931 25 50 23
Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83
TM: 0931 26 61 53

